

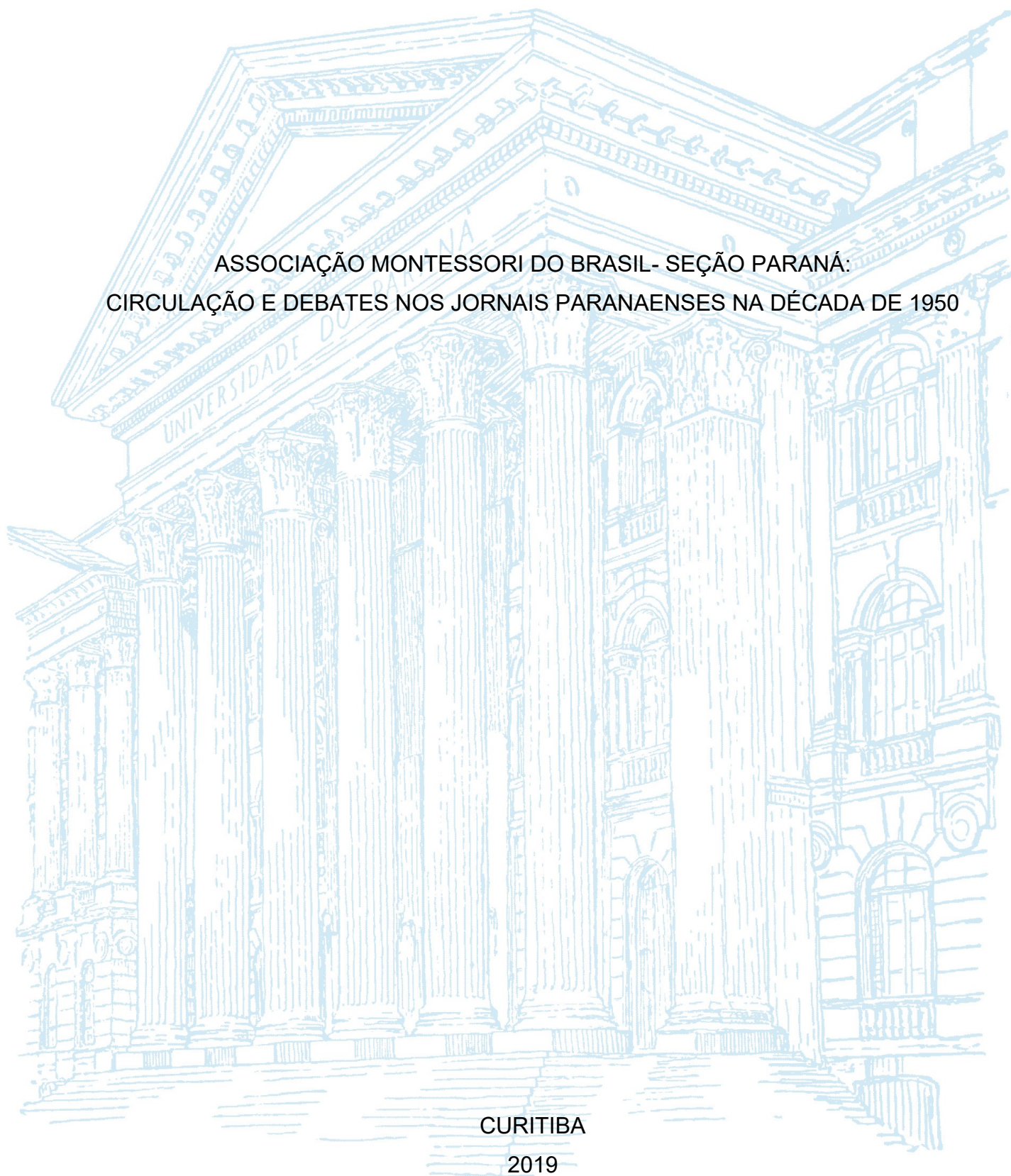
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAELLA RIESEMBERG

ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL- SEÇÃO PARANÁ:
CIRCULAÇÃO E DEBATES NOS JORNAIS PARANAENSES NA DÉCADA DE 1950

CURITIBA

2019



RAFAELLA RIESEMBERG DE SOUZA

ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL- SEÇÃO PARANÁ:
CIRCULAÇÃO E DEBATES NOS JORNAIS PARANAENSES NA DÉCADA DE 1950

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
Orientadora: Profa. Dra. Gizele de Souza

CURITIBA

2019

Dedico esta produção ao meu companheiro Ricardo, que sempre está ao meu lado, compartilha minhas conquistas e felicidades, de meus anseios e dificuldades. A ele, meu ombro amigo e porto seguro, minha sincera e completa dedicação.

Ao meu pai, que independente dos percalços da vida, sempre me apoiou e incentivou, tornando possível minha formação profissional e humana. Minha eterna dedicação a quem sempre torceu por mim.

Bem como dedico o fruto de minha pesquisa as futuras pedagogas que, assim como eu, carregam a imensa vontade de mudar o mundo e que veem na pesquisa científica uma ferramenta de mudança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora Gizele de Souza, por ter aceito o desafio desta orientação que já carregava na bagagem dois anos de iniciação científica. Por toda dedicação e incentivo a mim prestados, assim como pelos puxões de orelha mais do que necessários. Os meus sinceros agradecimentos à esta mulher forte e poderosa que carrega consigo um enorme coração.

À minha banca mais do que especial, Franciele França, pelos conselhos assertivos nos momentos em que me vi encurralada, pela leitura atenciosa desta produção, por ser luz quando me via em completa escuridão e principalmente por tornar o mundo da pesquisa mais acessível e compreensível. Agradeço imensamente a presença desta doce mulher difícil de ser conquistada.

As minhas amigas e companheiras de pesquisa, Gecia Aline e Leticia Vilela, por serem tão compreensivas, compartilharem seus anseios e conquistas e terem sempre uma palavra amiga a oferecer. A caminhada é longa, porém tranquila ao lado delas.

As minhas amigas de graduação Vitoria e Mariana, por estarem ao meu lado durante estes cinco anos, por dividirem momentos de alegria e desespero, por segurarem a barra comigo e por formarem o trio mais incrível que esta universidade já viu. A vocês minha gratidão e carinho.

Aos meus familiares, que acreditaram e investiram em mim, que foram meu porto seguro quando as coisas não estavam indo tão bem e que buscavam sempre o melhor para mim. Agradeço aos meus pais, irmã e avós.

Ao meu namorado Ricardo, por estar ao meu lado, por sempre me apoiar e acreditar em meus projetos, por muitas vezes ser o meu refúgio e principalmente por prezar pelo meu bem-estar e dedicar muito de sua atenção a mim. À você meu amor, meus sinceros agradecimentos.

Ao NEPIE- UFPR, por ter me acolhido tão bem e aos professores desta instituição que marcaram minha trajetória e hoje de alguma forma se fazem presentes nesta produção: Andréa Cordeiro, Angela Scalabrin, Catarina Moro, Daniele Marques, Gabriela Reyes e Gizele de Souza. A todas vocês o meu muito obrigada, vocês são parte do meu *nós* do autor.

A minha amiga Vanessa de Lima por ter sempre uma *carta na manga* em momentos difíceis e a todas as pessoas que de alguma forma estiveram ao meu

lado durante a graduação. Tenham certeza que suas palavras, suas ações e auxílios foram fundamentais para que esta pesquisa hoje, seja possível.

À minha instituição por me proporcionar ricas experiências e contatos com profissionais incríveis e comprometidos. A UFPR, que teve papel fundamental em minha formação profissional e pessoal, e que nos dias de hoje se vê ameaçada por um governo que não sabe o seu valor. Agradeço a esse meu *lugar* e desejo que muitas pedagogas ainda possam agradecer por ele.

E por fim, agradeço a Deus, meus orixás e ao meu anjo da guarda, por ouvirem minhas preces em momentos de angústia, por serem meu conforto e por me darem forças para continuar.

“Quando a educadora se sentir inflamada de interesse, vendo os fenômenos espirituais que se produzem na criança, quando ela experimenta uma alegria serena e um desejo sem limites de observá-los, então, somente então, poderá se dizer ‘iniciada’ na arte de educar” - Maria Montessori (Diário da Tarde PR, 25 de setembro de 1950, p.2)

RESUMO

O presente estudo se propõe a identificar e examinar a criação da Seção Paraná da Associação Montessori do Brasil, com ênfase no período de 1950, buscando compreender a trajetória e a circulação das propostas e ações voltadas ao Método de Maria Montessori no Paraná. Para tanto, fez-se necessário compreender o papel da Associação Montessori e as relações entre os sujeitos envolvidos com o processo educacional da época. O trabalho se desenvolve a partir da análise de um corpus empírico composto por artigos em periódicos, tais como: O Dia, Diário da Tarde, A Divulgação, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional no período da década de 1950. O estudo também conta com o apoio de um levantamento bibliográfico sobre o tema a partir de teses e dissertações relacionadas a constituição e expansão do método Montessori no estado do Paraná. Para atender aos objetivos firmados, o estudo se ancora em referenciais teóricos voltados a pesquisa histórica, ao ofício do historiador, ao trato com a documentação e ao trabalho com periódicos como fontes históricas, assim como sobre os sentidos da circulação do método montessori no Paraná. Os dados empíricos apontam para alguns resultados, tais como as estratégias de realização de cursos e palestras de formação voltados aos professores das escolas normais no Paraná e demais profissionais interessados no tema do método Montessori, tendo sido algumas dessas palestras patrocinadas pelo Departamento de Educação e Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná. Os dados também revelam que os cursos e as ações realizadas pela Associação - Seção Paraná - tinham objetivo de divulgar as ideias montessorianas, o papel da criança com base no estudo da infância e da psicologia infantil. Outro aspecto relevante diz respeito as estratégias para organizar a empreitada em âmbito local de uma Associação (Montessoriana) já presente e ativa em outros contextos internacionais. A título de exemplaridade das estratégias, identificam-se viagens e participação de educadoras em cursos e palestras realizadas na Itália e no Rio de Janeiro sobre o método Montessori. O contexto de tal debate e proposições em uma teia de relações entre a esfera local, nacional e internacional proporcionou espaço para a criação da Associação Montessori do Brasil Seção Paraná.

Palavras-chave: Associação Montessori do Brasil. Associação Montessori Paraná. Maria Montessori.

ABSTRACT

This study aims to identify and examine the creation of the Paraná Section of the Montessori Association of Brazil, with emphasis on the 1950s, seeking to understand the trajectory and circulation of proposals and actions focused on the Maria Montessori Method in Paraná. Therefore, it was necessary to understand the role of the Montessori Association and the relationships between the subjects involved with the educational process of the time. The work develops from the analysis of an empirical corpus composed by articles in journals, such as: *The Day*, *Daily Afternoon*, *The Dissemination*, available in the National Library Digital Library in the 1950s. The study also has the support of a bibliographical survey on the subject from theses and dissertations related to the constitution and expansion of the Montessori method in the state of Paraná. To meet the stated objectives, the study is based on theoretical references focused on historical research, the historian's craft, dealing with documentation and working with journals as historical sources, as well as on the directions of circulation of the Montessori method in Paraná. The empirical data point to some results, such as strategies for conducting courses and training lectures aimed at teachers of Normal schools in Paraná and other professionals interested in the theme of the Montessori method, having been some of these lectures sponsored by the Department of Education and Culture of the Paraná Department of Education and Culture. The data also reveal that the courses and actions conducted by the Association - Paraná Section - were intended to disseminate Montessorian ideas, the role of children based on the study of childhood and child psychology. Another relevant aspect concerns the strategies for organizing the local enterprise of an (Montessorian) Association already present and active in other international contexts. As exemplary strategies, trips and participation of educators in courses and lectures held in Italy and Rio de Janeiro on the Montessori method are identified. The context of such debate and propositions in a web of relations between the local, national and international spheres provided space for the creation of the Montessori Association of Brazil Paraná Section.

Keywords: Montessori Association of Brazil. Montessori Paraná Association. Maria Montessori

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MARIA MONTESSORI	27
FIGURA 2 – PROFESSOR FRANCISCO STOBBIÁ.....	30
FIGURA 3 – RETRATO DE MARIA MONTESSORI	33
FIGURA 4 – PROFESSORA PIPER LACERDA BORGES	37
FIGURA 5 - PROFESSORA ENY CALDEIRA	39
FIGURA 6 – PROFESSOR ERASMO PILOTTO	40
FIGURA 7 – FUNDADA EM CURITIBA A ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL, SEÇÃO DO PARANÁ.....	41
FIGURA 8 – VÃO A ROMA PARA ESTUDAR O MÉTODO MONTESSORI.....	43
FIGURA 9 – DEVEMOS DAR APOIO AOS EDUCADORES	44
FIGURA 10 – AULA INAUGURAL DA ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL	49
FIGURA 11 - PROFESSORA ENOI SWAIN	50
FIGURA 12 – ENCERRAMENTO DO CURSO INFORMATIVO DE MONITORAS MONTESSORIANAS	51
FIGURA 13 – MENINAS COMO ESTA PRECISAM ESCOLAS COMO “MARIA MONTESSORI”.....	61
FIGURA 14– O GRUPO NÃO TEM ÁGUA	62
FIGURA 15 – CRIANÇAS NO CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS ANEXO AO IEP.....	63

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1 - BUSCA POR MARIA MONTESSORI NA HEMEROTECA DIGITAL DA BIBIOTECA NACIONAL PERIÓDICOS PARANÁ.....	22
TABELA 2 - BUSCA POR ASSOCIAÇÃO MONTESSORI NA HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL PERIÓDICOS PARANÁ.....	22
QUADRO 1- A EXEMPLO DA ORGANIZAÇÃO DAS FONTES EM QUADROS TEMÁTICOS.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

I.E.P - Instituto de educação do Paraná

S.E.C - Secretaria de Educação e Cultura

NEPIE- UFPR - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação da
Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
Percursos da pesquisa	18
Metodologia	20
Estrutura do trabalho	24
1 PROPOSIÇÕES E DEBATES SOBRE MARIA MONTESSORI NOS PERIÓDICOS PARANAENSES	25
2 ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL: SEÇÃO PARANÁ	36
2.1 Associação Montessori do Brasil – seção Paraná: um breve histórico	36
2.2 Associação Montessori do Brasil – seção Paraná: ações e propostas	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca identificar, apresentar e analisar a constituição da Associação Montessori do Brasil: seção Paraná, bem como suas ações e propostas para a educação de crianças e formação docente no Paraná, além das discussões sobre o Método Montessori¹, veiculadas pelos jornais. Para tanto, tenho como objetivos: identificar o contexto e as discussões que envolviam o debate educacional no estado, bem como a análise das discussões presentes nos periódicos do estado nas décadas de 1920 a 1950 sobre a temática, identificando os sujeitos presentes nos debates, na tentativa de compreender e demonstrar de que forma se organizou e se expandiu o movimento desenvolvido na Itália por Maria Montessori, no estado do Paraná, em específico da criação de uma associação paranaense voltada as ideias Montessorianas.

O trabalho traz de início uma perspectiva histórica do contexto educacional paranaense do período, em especial relacionado a educação infantil, considerando que os debates acerca das concepções Montessorianas, que ocorriam por intermédio da associação, estavam voltados a educação da infância e se refletiam em práticas de formação e aplicação para as instituições de ensino primário no estado, sejam os jardins de infância (públicos e privados), sejam as escolas maternas conforme Moises Kuhlmann Jr (2011)

A história da educação é aqui considerada como parte integrante da produção da história e não como um elemento isolado, que iria se encaixar no contexto como uma peça de um cenário. A educação não é um fenômeno que aconteça e permaneça no interior do âmbito educacional. [...] A ideia é encontrar a educação no estudo das relações sociais, no estudo da história. (KUHLMANN, 2011, p.11)

Sobre estudar a história, Marc Bloch (2001, p.75), diz que “o passado é por definição um dado que nada mais modificará, mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”. O autor traz a “história problema”, na qual afirma que pôr em prática um bom estudo, um

¹ Para fins de compreensão, o trabalho contemplará o Método Montessori a partir de um conjunto de ideias Montessorianas que vieram a se transformar em método. Optou-se por denominar Método Montessori uma abordagem mais ampla e teórica, considerando que as ideias e concepções Montessorianas estavam embasadas por princípios teóricos consistentes e alinhados a uma perspectiva de desenvolvimento e educação específica.

bom interrogatório sobre as fontes, os documentos, muda toda a leitura que fazemos do passado. Para o autor, o historiador deve saber fazer os questionamentos corretos às suas fontes de estudo, e enfatiza que as perguntas feitas são mais importantes que as respostas obtidas. (BLOCH, 2001). Neste sentido, Carlo Ginzburg chama a atenção para que, ao exercitar a construção da escrita histórica devemos enxergar as entrelinhas, tendo o cuidado de analisar não só o protagonista, mas os antagonistas, de escutar o que é dito e o não dito. (GINZBURG, 1989)

No início do século XX, segundo Vera Valdemarin (2010), no Brasil, assim como nos Estados Unidos e Europa, diversos educadores estavam a criticar o modelo de educação vigente e anunciavam as diversas mudanças sociais decorrentes da urbanização, dos novos modos de organização familiar e de trabalho, para assim justificar a necessidade de alterações nos processos educativos.

As novas possibilidades orientadoras da intervenção no sistema educacional estavam amparadas em experimentos científicos, consideravam o desenvolvimento infantil como determinante para o processo educativo e a atividade como elemento central do processo cognitivo. Na combinação das características comuns e específicas dessas análises e pesquisas são produzidas prescrições para a prática pedagógica e para a atuação dos professores que possibilitam reuni-las num mesmo movimento e afirmar a constituição de uma tendência. (VALDEMARIN, 2010, p.88)

O Paraná, durante as primeiras décadas do século XX, teve como uma de suas características o empreendimento em reformas educacionais voltadas a crescente modernização do estado (MIGUEL, 2005) e foi neste contexto de debates que os ideais da *escola nova* passaram a ser discutidos como uma possibilidade de mudança.

Segundo Valdemarin (2010) os ideais escolanovistas passaram a circular no início do século XX no Brasil. Um dos seus propósitos circulados, era aproximar a escolarização e a experiência infantil, a um ensino que partisse da experiência da criança e associado à vida, de maneira a contribuir para a formação social. Uma concepção de escola como miniatura da sociedade, “[...] trata-se de integrar a escola à sociedade, introduzindo a relação ativa com o conhecimento, própria das ocupações sociais colaborativas, como método escolar” (VALDEMARIN, 2010, p. 35).

As discussões sobre o movimento escolanovista no estado do Paraná, foram lideradas pelo professor Erasmo Pilotto, posteriormente secretário da educação paranaense no período de 1949 e 1952, que

inspirado nas ideias de Pestalozzi, Decroly e Montessori, colocou em prática os principais fundamentos da Pedagogia da Escola Nova, isto é, o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, a metodologia ativa e a valorização da pesquisa para orientar a prática educacional. (MIGUEL,2005, p.6)

Ainda, segundo Maria Elisabeth Blanck Miguel (2005), o professor Erasmo Pilotto na escola de formação de professores do estado “desenvolveu um programa no qual objetivava formar professores num ambiente de cultura pedagógica, de modo que os ensinamentos da escola fossem também atingir as famílias” (MIGUEL,2005,p.10). O que para a construção do presente trabalho se faz relevante pois vai ao encontro dos preceitos gerais da fundação da Associação Montessori do Brasil – Seção Paraná e suas propostas de formação de professores, estando o professor Erasmo Pilotto na década de 1950 a frente da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, que como será exposto a seguir, esteve a patrocinar cursos e conferências relacionados as concepções montessorianas ligadas a associação Montessori do Brasil no estado.

Ao cotejar as ideias escolanovistas e as ações do professor Erasmo Pilotto, é possível perceber a importância das relações e apropriações feitas por esse sujeito para a compreensão da expansão e circulação das concepções da educadora italiana, no Paraná no século XX. Circulação esta que envolve diversos outros sujeitos relacionados ao movimento de debate destas concepções pelo estado paranaense, como por exemplo, as professoras Piper Lacerda Borges e Eny Caldeira.

Apesar da efervescência no debate sobre as técnicas de ensino promovidas por Maria Montessori já se fazer presente na década de 1920 no estado do Paraná, como aponta o trabalho desenvolvido por Gizele de Souza (2004), é a partir da década de 1940 que é possível perceber uma maior sistematização da educação montessoriana no estado com a gestão do professor Erasmo Pilotto na Secretaria de Educação paranaense (CAMPOS, 2017, p.298).

A partir da análise das fontes consultadas é possível inferir, que as discussões levantadas sobre o Método Montessori no Paraná ocorreram de modo

concomitante aos debates da Escola Nova no estado ao considerarmos o período da década de 1950.

O Método Montessori segundo o Dicionário Pedagógico Ilustrado de Patrascioiu (Dicionário Pedagógico Ilustrado, 1923, p. 270 apud SOUZA, 2004 p.184), seguia a natureza fisiológica e psíquica do desenvolvimento da criança e poderia ser dividida em: “educación motriz, educación sensorial y linguagem”. Trazendo também a apresentação de materiais e mobiliários específicos voltados a aplicação do método no âmbito escolar.

A apresentação do método como aplicação prática, ou como metodologia de ensino, não cabe aos objetivos desta pesquisa, estando voltada a discussão e apresentação da constituição da Associação Montessori do Brasil – Seção Paraná específica, o lugar que ocupava, seu contexto de criação e o que suas propostas suscitavam para o pensar de uma educação de uma infância no estado, tendo como estratégia principal a formação docente.

PERCURSOS DA PESQUISA

O presente trabalho buscou investigar a constituição histórica da “Associação Montessori do Brasil – Seção Paraná” vinculada a “Associação Montessori do Brasil”, criada no ano de 1950. Instituição que se consolida a partir de discussões acerca das concepções Montessorianas no estado do Paraná e fomentadas por sujeitos envolvidos com o processo educativo, que objetivava a formação de professores e trazia à tona as discussões sobre a infância paranaense.

Este estudo tratou de localizar documentação referente ao objeto de pesquisa nos acervos específicos examinando as fontes documentais relativas ao tema delimitado.

A delimitação do recorte cronológico proposto para a pesquisa foi o período da década de 1950, pois este período marca a fundação da associação Montessori no Paraná. Esta, segundo as fontes consultadas, foi considerada uma Associação que muito tinha a acrescentar a educação das crianças visto que “terá as ideias universais em mãos e o sentido orientado para o conhecimento científico e respeito a criança” (O Dia, *Aula Inaugural da Associação Montessori do Brasil*, 4 de maio de 1950, p.4)

A criação da Associação no ano de 1950 trouxe ao estado do Paraná cursos de formação de professores e pais voltados ao estudo do Método Montessori com a finalidade de

formação de equipes de estudiosos do problema, interessar professores e principalmente os monitores dos jardins de infância sobre o Método Montessori, interessar o público em geral pela vida infantil, e principalmente formar equipes de pais que tivessem curiosidade na educação científica de seus filhos. (O Dia, *Fundada em Curitiba a Associação Montessori do Brasil Seção Paraná*, 29 de janeiro de 1950, p.8)

Inicialmente a pergunta de partida era outra e buscava compreender como se deram as discussões sobre o Método Montessori e sua circulação no estado do Paraná, contudo ao se deparar com a criação de uma associação Montessori específica, a pesquisa esteve atenta a novos objetivos e compreensões destas ideias que estavam postas e circulavam pelo estado. Fez-se aqui necessário recuar e alargar o recorte temporal, para além do período de criação da Associação Montessori Seção Paraná, na década de 1950, a fim de compreender como foi possível e tentar responder o porquê da criação de uma associação em nosso estado, apresentando como hipótese, a de que a Associação Montessori do Brasil teve no Paraná um terreno fértil para desenvolver suas ideias.

A partir da busca e análise das fontes, a Associação Montessori seção Paraná pode ser apresentada como um divisor de águas para as discussões referentes ao Método Montessori, pois apresenta uma configuração e objetivos específicos, o que a oferece um papel de destaque quanto a circulação das ideias.

A pesquisa se valeu de matérias de jornais do período das décadas de 1920 a 1950, publicadas primordialmente no estado do Paraná, localizadas e consultadas online por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que apresenta um acervo nacional variado em jornais, boletins, revistas, além de publicações seriadas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi organizada em três tempos, a coleta de fontes, a seleção e sistematização destas fontes e por fim análise, leitura e escrita. No final de 2018 e começo de 2019, buscou-se por documentos para auxiliar a análise do referido objeto de pesquisa.

Inicialmente buscou-se compreender como as discussões sobre o Método Montessori ocorreram no estado do Paraná, quais eram os debates acerca da

temática e o lugar que ocupa nas discussões sobre a educação da infância. Para tanto o trabalho contou com apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil² (NEPIE-UFPR), coordenado pela professora Dr. Gizele de Souza, local onde iniciei meus trabalhos de pesquisa relacionados a história da infância e da educação infantil, docência e formação de professores. O trabalho não seria possível sem o apoio do grupo de estudo entre as discentes e o apoio das docentes pertencentes ao núcleo.

Para o trato com a documentação analisada, fez-se necessário compreender primeiramente o ofício do historiador e seu papel como pesquisador e construtor de uma escrita histórica, pois, “efetivamente o que é um acontecimento senão aquilo que é preciso supor para que a organização dos documentos seja possível?” (CERTEAU, 2011, p.104). Nesse sentido, o trabalho com as fontes é permeado a todo momento pela concepção de que, a organização documental e as discussões levantadas serão organizadas de modo a supor e contar determinado acontecimento histórico buscando responder a uma pergunta inicial, ou seja, trabalhar sobre um material para transformá-lo em história. Diante disso, em história, “tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira. Essa nova distribuição cultural é o primeiro trabalho do historiador” (CERTEAU, 2011, p. 69, grifos do autor). Tendo claro o papel do historiador e sua relação com a seleção, leitura e transformação das fontes em discussões históricas, o trabalho pode avançar quanto ao seu objetivo.

Para consulta das fontes na Hemeroteca digital, foi preciso digitar palavras chaves por período e localidade. Deste modo as palavras mais consultadas foram: ‘Maria Montessori’ e ‘Associação Montessori’, palavras centrais da busca que abriram novas possibilidades de pesquisa a partir da análise de seu conteúdo, aumentando o *leque* de palavras a serem buscadas, como por exemplo a busca pelos sujeitos mencionados nas matérias de jornais encontradas no primeiro levantamento.

² O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE) constitui-se em espaço de investigação, divulgação e intercâmbio de pesquisas em torno do tema da infância e da educação infantil e a sua articulação com a escola de ensino fundamental e médio, assim como de intervenção de políticas e propostas para esta área. Os temas investigados se voltam tanto à perspectiva histórica, como das políticas e práticas relativas à infância e a escola. O Núcleo é composto por professores e alunos da Universidade Federal do Paraná e demais universidades e tem como perspectiva a articulação com demais estudiosos do campo da infância, da história e da escola no Brasil e do exterior. Fonte: Site do Diretório dos grupos de Pesquisas do CNPQ, acesso em outubro de 2019.

Neste sentido, a escolha pelas fontes se faz como anuncia Marc Bloch, estas são vestígios dos quais não assistimos presencialmente e para sua compreensão nos cabe sua seleção e organização. Tarefa esta que requer disponibilidade, paciência e atenção profunda aos detalhes, e isso, segundo o autor “é uma das tarefas mais difíceis do historiador” (BLOCH, 2001, p.82).

O contato com as fontes na Hemeroteca Digital possibilita compreender o movimento de discussão do Método Montessori no estado a partir dos eventos realizados, de agentes conhecidos da instrução pública paranaense e principalmente a partir da criação da Associação Montessori, seção Paraná, que estava voltada aos debates acerca do método.

A tabela nº1 apresenta o levantamento inicial realizado a partir da busca pela palavra-chave ‘*Maria Montessori*’ na Hemeroteca Digital. Que norteou a pesquisa e possibilitou a busca por novas palavras-chaves como por exemplo a apresentada na tabela 2 sobre a *Associação Montessori*, que derivou da busca por Maria Montessori no período de 1950 a 1959. Estas tabelas estão organizadas quanto ao número de ocorrências em cada periódico paranaense por período de busca na Hemeroteca Digital e revelam o número de notícias em que as palavras-chave aparecem nos jornais e orientam a formulação de quadros temáticos, fundamentais para a sistematização das fontes e análise dos conteúdos.

TABELA 1 - BUSCA POR “MARIA MONTESSORI” NO SITE DA HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL PERIÓDICOS PARANÁ

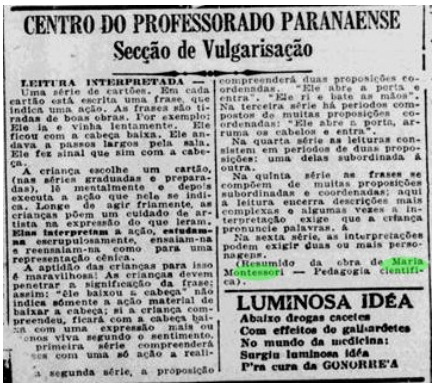
ANO	PERIÓDICO	OCORRÊNCIAS
1920-1929	O Dia (PR)	1
	A Republica: orgam do Partido Republicano (PR)	1
1930-1939	O Diário da Tarde (PR)	4
	O Dia (PR)	2
1940-1949	O Diário da Tarde (PR)	2
	O Dia (PR)	16
1950-1959	Diário do Paraná: Órgão dos Diários Associados (PR)	12
	Diário da Tarde (PR)	6
	A Divulgação (PR)	4
	A Tarde (PR)	2
	Correio da Noite (PR)	1

TABELA 2 - BUSCA POR “ASSOCIAÇÃO MONTESSORI” NO SITE DA HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL PERIÓDICOS PARANÁ

ANO	PERIÓDICO	OCORRÊNCIAS
1930-1939	-	-
1940-1949	-	-
1950-1959	O Dia (PR)	22
	Diário da Tarde (PR)	4
	A Divulgação (PR)	1
	Diário do Paraná: Órgão dos Diários Associados (PR)	1
	A Tarde (PR)	1

Foram organizados quadros temáticos para organização pessoal, sistematizados de acordo com a natureza e conteúdo das fontes localizadas na hemeroteca digital e totalizam 50 matérias mapeadas em jornais paranaenses em conjunto com os de publicação no Rio de Janeiro. Como metodologia de trabalho, o quadro temático está organizado pela data de publicação da matéria nos jornais e contém o nome do jornal, a imagem da matéria, seu conteúdo e a referência a ser utilizada para a construção do trabalho. O quadro a seguir ilustra o modo de organização adotado para a composição e análise das fontes.

QUADRO 1- A EXEMPLO DA ORGANIZAÇÃO DAS FONTES EM QUADROS TEMÁTICOS

DATA	JORNAL	IMAGEM	CONTEÚDO	REFERÊNCIA
28/09/1937	O DIA (PR)		<p>Leitura Interpretada Resumido da obra “pedagogia científica”</p>	<p>O Dia, <i>Centro do professorado paranaense</i>, 28 de setembro de 1937, p.7</p>

Fonte: Elaborada pela autora

A partir dos quadros sistematizados, foi possível não só organizar informações, mas localiza-las de modo cronológico, permitindo assim perceber permanências e mudanças, potencializando a análise das fontes e o cotejamento entre a bibliografia levantada.

Sobre o trabalho com periódicos Tania Regina de Luca (2005), em seu estudo sobre a “História dos, nos e por meio dos periódicos”, realiza uma importante construção histórica sobre os jornais, que terão destaque como fonte histórica, a partir da terceira geração dos Annales, propondo assim a discussão de novos objetos, problemas e abordagens para a prática historiográfica. Considerando esse quadro de mudanças e desafios no campo da história nova, De Luca (2005) questiona o papel reservado a imprensa pela historiografia brasileira. A principal preocupação da autora e que norteia toda a construção do presente trabalho, será a utilização de periódicos como fonte histórica, para além de mero documento de informação, compreendendo que os periódicos não são neutros e nem trazem verdades absolutas. Nesta direção, será necessário que o pesquisador não faça o uso desta fonte de modo instrumental e ingênuo, e que sempre busque compreender as relações e intenções não explícitas dentro das informações apresentadas.

As ideias de *circulação* e *apropriação* aqui discutidas estão ancoradas em pressupostos teóricos e metodológicos da História Cultural³, compreendidas como ações interligadas em que os indivíduos ou grupos interpretam e ressignificam determinado repertório em trânsito, lançando-o novamente em movimento. A circulação, como apresenta Roger Chartier, está relacionada a investigação entre aquele que produz e aquele que se apropria, estando além da simples transmissão de saberes e práticas, mas sim em sua relação a partir do uso e recriações do que estava posto em trânsito (CHARTIER, 1988).

O trabalho também previu o levantamento de fontes bibliográficas como livros em italiano produzidos sobre Maria Montessori, artigos, dissertações e teses relacionadas ao tema compondo os referenciais teóricos que contribuíram para a discussão sobre a perspectiva histórica da educação da infância e suas relações

³ Jean-Pierre Rieux (1998) sustenta que os estudos que se voltam para a História Cultural percebem que a cultura está carregada em todas estruturas, não somente da dimensão social, “uma vez que só se pode ler no mundo das práticas”. Deste modo para ele, as pesquisas nesse campo são aquelas que estudam “comportamentos coletivos, sensibilidades, imaginações, gestos a partir de objetos precisos, tais como os livros, ou de instância, como as instituições de sociabilidade” (RIOUX, 1998, p.33 e 34).

com o contexto educacional da época, como por exemplo: Gizele de Souza (2004), Moysés Kuhlmann Jr. (2011), Carlos Educaro Vieira (2007), Maria Elizabeth Blanck Miguel (2005), Simone Ballmann de Campos (2017), Jordana Stella Botelho, entre outros.

ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo, busca-se apresentar um percurso histórico das discussões sobre o Método Montessori no Paraná a partir dos periódicos analisados, assim como pretendeu-se compreender o processo de criação de uma Associação Montessori no Paraná; tendo em vista o contexto educacional paranaense da época e a *fertilidade* de um terreno no estado que acaba por oferecer condições a criação desta Associação, apresentando os sujeitos envolvidos neste processo de apropriação e ressignificação de ideias que estavam a circular no estado, no intuito de compreender a partir das discussões acerca das concepções de Maria Montessori, a organização anterior a esta associação no Paraná.

No segundo capítulo, conforme apreciação das fontes discorre-se sobre a organização da Associação Montessori do Brasil seção Paraná, destinada a discussão do Método Montessori e da pedagogia científica, bem como a promoção de cursos de formação aos pais e educadores; seu percurso histórico e criação, suas características e seu funcionamento; na sequência buscou-se apresentar suas ações e propostas; bem como sua relação com a Secretaria de Educação e Cultura do Paraná. Por último, são apresentadas as considerações finais e as referências.

1 PROPOSIÇÕES E DEBATES SOBRE MARIA MONTESSORI NOS PERIÓDICOS PARANAENSES

Maria Tecla Artemesia Montessori, nascida em 31 de agosto de 1870 em Roma, foi a primeira médica da Itália concluindo o curso com 26 anos de idade. Nomeada auxiliar de uma clínica psiquiátrica, voltou seus trabalhos ao atendimento de crianças *anormais*⁴. Dedicou-se então a ideia de criar um tratamento pedagógico e científico para cercar de maior cuidado as crianças mentalmente deficientes.

O primeiro experimento de seu método foi levado a efeito nas “Casas dei Bambini”, instaladas, inicialmente, em San Lorenzo, bairro de Roma, no ano de 1906. Com dois anos de Casa, em 1909, Montessori escreveu “O Método da Pedagogia Científica Aplicado à Educação Infantil no Lar das Crianças”⁵. Obra de cunho acadêmico e analítico, na qual Montessori expõe, pela primeira vez, seu método completo. Em português o livro se chama *Pedagogia Científica* e em inglês foi traduzido para *O Método Montessori*.

O livro *Pedagogia Científica* de 1965, discute a educação da criança pelos princípios, especialmente, da Pedagogia Experimental, sendo constituído por “Apresentação”, de Madre Ana Vitória de Sion; “Introdução” e “Capítulos”. O objetivo de Montessori era atribuir “[...] aos novos métodos [...] uma via prática, que presumem dotar a pedagogia de uma utilização mais ampla das experiências científicas sem, contudo, afastá-la dos princípios especulativos que lhe constituem as bases naturais”. (1965, p. 9)

Montessori enfatiza em seu livro que para edificar uma pedagogia científica é necessário “que a preparação dos professores seja simultânea à transformação da escola”. Estando os professores “capacitados na observação e na experimentação sendo preciso que encontrem, na escola, oportunidade para observar as crianças e aplicar seus conhecimentos” (1965, p. 25). Esta preocupação com a formação do corpo docente e seu papel fundamental no ensino infantil, também se faz presente como preceito da Associação Montessori do Brasil no estado no Paraná e será melhor exposto no decorrer da presente produção.

⁴ Termo cunhado pela fonte e utilizado pela época para designar as crianças com deficiência.

⁵ Il Metodo della pedagogia scientifica applicato all'educazione infantile nelle case dei bambini, Città di Castello 1909; ripubblicato com il nuovo titolo “La scoperta del bambino” Milano 1950. SCHWENGMAN, M. 1999. Maria Montessori. Bologna: Il Mulino.

FIGURA 1 – MARIA MONTESSORI



Fonte: Schwergman, 1999, p.65.

A educadora italiana de trajetória notável nas áreas da medicina e psicologia infantil estava a conquistar espaço nas discussões educacionais no estado do Paraná. Suas concepções e ideias voltadas ao pensar da infância e criança são evidenciadas e enfatizadas nos periódicos do estado, em que segundo as fontes digitais, o nome de Montessori se faz presente pela primeira vez no período de 1920, com a publicação de uma matéria no Diário da tarde intitulada “Montessorismo”. Publicação esta que descreve a educadora italiana como autora de uma nova técnica de ensino, que teria despertado “interesses e provocado polêmicas nos centros pedagógicos do Velho Mundo” (Diário da Tarde, 12 de junho de 1920). O autor da matéria que se identifica pelas iniciais A.C. ainda comenta sobre o método em questão

A verdade é que o montessorismo tem angariado numerosos discípulos que ele propagam com entusiasmo a doutrina e os métodos. As crianças recebem uma lição de silêncio todos os dias para combater a nervosidade para impedir o pensamento do espargir e atenção de dispersar. A autora do novo processo educativo prioriza um cenário impressionante destinado a fazer a imaginação dos alunos (Diário da Tarde, *Montessorismo*, 12 de junho de 1920, p.3).

Após esta matéria, encontramos uma publicação que trata de uma recomendação feita pelo autor (não identificado) as normalistas do estado

A normalista deve ainda estudar italiano e o espanhol italiano em primeiro plano por isso que além de poder ser dominado com facilidade em dois anos no máximo oferece a vantagem de facilitar a consulta de autores consagrados por excelência não só do país como da Alemanha, Inglaterra e mesmo da França as obras são vertidas para aquele idioma logo após sua publicação do país, pois quando outra coisa não existisse na península itálica para comprovar o seu valor pedagógico aí está a Maria Montessori que por si só é uma revelação. A sua antropologia pedagógica obra sem par entre as com congêneres firmada em base de observação investigação remonta-se ao estudo positivo do escolar com fins pedagógicos e com um objetivo filosófico acerca da educação. É obra acabada e que compensa o tempo esforço que a normalista despende em dois anos para aprender e a traduzir italiano (O Dia, *Escola normal e fulgurante*, 25 de março de 1925 p.2)

Em seguida, se apresenta como a terceira menção ao nome da educadora italiana, uma matéria publicada no jornal A Republica, no dia 25 de dezembro de 1929, intitulada *Escola normal⁶: A colação de grau das professorandas de 1929*, em que está publicado o discurso do paraninfo professor Osvaldo Pilotto as normalistas que estavam a colar grau no referido ano

Para não dizer de própria voz trago-vos, prezadas professoras, a asserção da dr Maria Montessori, a educadora extraordinária que apesar de ter sofrido crítica ferina e ter visto seu methodo por mal compreendido, acusado de rígido é incontestamente, no movimento que se levanta para fazer da escola o elemento direto da regeneração da sociedade, é estrela de primeira grandeza. Assevera a ilustre creadora da casa del bambini: a mestra não tem necessidade de outra preparação científica senão a de também ficar de lado e aplicar bem a arte de se eliminar e de não obstaculizar o crescimento do menino em suas múltiplas atividades” ‘a escola campo de educação’ diz ainda Montessori enquanto sciencia a estorvou com suas próprias tentativas, não deu nenhum fructo. Só quando a obra scientifica se eliminou por si deixando seus resultados práticos aliviou o mestre e o aluno (A republica, *Escola normal: A colação de grau das professorandas de 1929*, 25 de dezembro de 1929, p.12)

Estas três matérias publicadas respectivamente nos anos de 1920, 1925 e 1929, compõe o quadro de publicações que se referem a educadora italiana no período de 1920 a 1929 no estado do Paraná, e aqui são analisadas como discussões iniciais e que irão anteceder a criação de uma associação no estado. A primeira matéria faz referência a figura de Maria Montessori como *autora de uma nova técnica de ensino que vem despertando interesse no velho mundo*, com

⁶ O Instituto de Educação do Paraná passou por várias denominações ao longo de sua história: 1876 – Escola Normal funcionando junto com o Ginásio Paranaense 1923 – Escola Normal Secundária 1936 – Escola de Professores 1946 – Instituto de Educação do Paraná 1992 – Instituto de Educação Prof. Erasmo Pilotto 1993 – Instituto de Educação do Paraná Prof. Erasmo Pilotto No entanto, neste trabalho, o mesmo será tratado como Instituto de Educação do Paraná ou I.E.P., considerando-se que este é o nome pelo qual ainda é melhor reconhecido. (IWAYA, 2001)

menção a lição de silêncio para as crianças e aos discípulos que propagam o *montessorismo*, constituindo em uma apresentação da educadora e seu método. Já as matérias seguintes, aparecem como prescrições às *professorandas* do estado, seja o aprender Italiano na escola normal para traduzir e compreender a *obra sem par* de Montessori, seja como inspiração as futuras mestras no discurso do paraninfo da turma de 1929.

É notória a distância temporal entre as matérias, porém já se faz possível analisar os espaços, sujeitos e modos com que suas concepções são expostas nos jornais. Indo assim ao encontro do modo com que trabalhamos esta fonte, a luz de Tania Regina de Luca quanto aos periódicos

De fato, jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita. (LUCA, 2005, p.140)

Tendo em vista que os *jornais agregam pessoas em torno de ideias que se pretende difundir* e que apresenta condições de meio e expressão e de produção da vida social, segundo Carlos Eduardo Vieira (2007) em primeiro lugar é preciso identificar os agentes do campo jornalístico.

Sobre esta questão, temos a exemplo o Professor italiano Francisco Stobbia, nascido na ilha de Sardenha em 30 de dezembro de 1881. Chegou ao Brasil em 1920 como redator do “Órgão italiano Fanfula” em São Paulo e em 1925 mudou-se para Curitiba onde “leciona em todos os ginásios e colégios da capital”, e tornou-se articulista do jornal Diário da Tarde (PR), aposentou-se em 1952 como professor de língua e literatura italiana da Universidade Federal do Paraná, recebeu em 1959 o diploma de cidadão honorário de Curitiba. (Correio do Paraná: órgão do partido liberal paranaense, 30 de janeiro de 1960, p7, edição 0002).

FIGURA 2 – PROFESSOR FRANCISCO STOBIA



Fonte: Jornal Diário da tarde (PR), 18 de junho de 1949, p.6. Hemeroteca Digital

Francisco Stobbia nesta produção, se apresenta como um sujeito envolvido na difusão do Método Montessori por meio de seu trabalho como articulista no jornal paranaense Diário da Tarde. Suas publicações aparecem neste jornal desde a década de 1920 até meados de 1950, período da presente pesquisa.

A atenção voltada aos sujeitos envolvidos nesta produção, se justifica pelo uso do método Onomástico, explicado por Carlo Ginzburg (1991) em seu livro “A Micro-História e Outros Ensaios”, como um fio condutor importante no tratamento das fontes. Neste sentido, por meio do “nome”, em muitos casos, o pesquisador tem a oportunidade de aprofundar os indícios que, em alguma medida, trazem à luz informações que correlacionam momentos históricos.

Neste caso, a busca pelo nome dos sujeitos citados nas matérias jornalísticas, também permite a compreensão destes como mediadores culturais, termo cunhado por Serge Gruzinski (2001,2003) para designar pessoas ou objetos que atuam como mediadores entre espaços e tempos diversos, contribuindo na elaboração e na circulação de representações.

Por seu forte enraizamento cultural e sua grande mobilidade, esses mediadores atuam como catalisadores de idéias, sendo capazes de organizar sentidos e de criar um sistema de conexões dentro do universo cultural no qual transitam. A atuação desses mediadores permite entender como os diversos universos culturais se entrecruzam (FONSECA, 2003, p. 68)

Este conceito permite compreender as interações entre as culturas e a circulação de saberes, imaginários e representações de um determinado grupo, que aqui está composto por articulistas dos periódicos, professores paranaenses e autoridades de estado.

Entre os sujeitos presentes no movimento de circulação e divulgação do método no estado, encontra-se o Diretor Geral de ensino do Paraná, que em entrevista ao jornal Diário da Tarde, revela sobre as atividades pedagógicas paranaenses:

Desde 1927 quando se realizou em Curitiba a primeira Conferência Nacional de Educação do estado do Paraná a vem ocupando um lugar de destaque entre as demais unidades da Federação no que concerne ao ensino público sendo hoje graças ao patriotismo um dos governos onde a instrução popular se acha mais disseminada. Pelos dados estatísticos divulgados em 1927 o Paraná já era o segundo estado onde existe a menor porcentagem de analfabetos e maior matrícula nas escolas em relação a sua população. (Diário da tarde, *O maior problema nacional*, 4 de outubro de 1930, p.2)

Quando questionado pelo repórter do Jornal Diário da Tarde sobre os estabelecimentos de ensino no estado, o Diretor cita a presença dos jardins de infância em que “O Paraná a conta atualmente com os seguintes estabelecimentos de ensino: dez jardins de infância sendo seis na capital e quatro no interior nestes jardins são adotados o método e o material da Maria Montessori.[...]” (Diário da tarde, *O maior problema nacional*, 4 de outubro de 1930, p.2). Sua fala apresenta indícios da utilização do método nos jardins de infância aqui instalados no período de 1930, revelando outras formas de circulação das concepções montessorianas no estado.

Doutor Hostilio, ao final de sua “brilhante e abnegada atuação como diretor geral de ensino” revela ao professor Francisco Stobbia o intuito de obter um retrato de Maria Montessori, acreditando que “a vulgarização da sua luminosa obra pedagógica deveriam ter um lugar de honra das nossas escolas normais”. Stobbia prontamente atende ao pedido e comunica ao Consul da Itália Amadeu Mamarella o desejo de um retrato de Maria Montessori. Como revelado pela matéria publicada no Diário da Tarde em 1933, de título “O retrato de Maria Montessori”, após duas semanas do comunicado, Francisco Stobbia “consigna ao ilustre amigo numa sala da sua rica biblioteca um grande retrato da iminente educadora.” (Diário da tarde, *Retrato de Montessori*, 4 de outubro de 1933, p.3)

A pesquisa acaba por se deparar novamente com a referência ao retrato da educadora italiana no ano de 1939, quando publicada também no jornal Diário da Tarde, pelo Professor Francisco Stobbia, uma imagem do retrato em questão e os dizeres

“Noticiamos ontem uma justa homenagem prestada a notável educadora Maria Montessori no jardim da infância Emília Ericksen. O clichê eproduz o retrato da grande mestra, há tempos ofertado ao Dr. Hostilio de Araújo atual diretor de educação.” (Diário da tarde, *Dra Maria Montessori*, 6 de fevereiro de 1939 p.2)

FIGURA 3 – RETRATO DE MARIA MONTESSORI



Fonte: Hemeroteca Digital. Diário da tarde (PR), 6 de fevereiro de 1939, p.2

A presença do retrato de Montessori no jardim de infância Emilia Erickesen também obteve espaço nas matérias assinadas por Stobbia, que descreve o estabelecimento de ensino como um espaço “perfeitamente instalado segundo técnica moderna de educação com grupo de professores especializados, material completo, o estabelecimento da rua Silva Jardim nada deixa a desejar.” Enaltecendo assim o jardim que “levanta-se como um marco de nossa afirmação educacional, constituindo alicerce estável e necessário para o desenvolvimento mental da criança”. (Diário da tarde, *Dra Maria Montessori*, 6 de fevereiro de 1939 p.2)

Sobre a inauguração do retrato no jardim de infância, oferecido pelo Diretor de Ensino Hostilio de Araujo, Stobbia revela que o ele não refletiria apenas em uma homenagem justa, mas que seria um incentivo aos professores do presente estabelecimento, por representar um exemplo e dedicação ao cuidado das crianças,

parabenizando assim o Diretor de Ensino por dar “ao Paraná o ensejo de se impor na cooperação da obra educacional brasileira por meio de ensino eficiente e técnica perfeita” (Diário da tarde, *Jardim de infância “Emilia Ericksen”* 3 de fevereiro de 1939 p.8)

A partir da análise das matérias jornalísticas é possível perceber que as discussões sobre o método e as obras de Maria Montessori são escritas em sua maioria pelo professor Francisco Stobbia, com publicações que promovem a explicitação e comentários acerca das concepções da educadora italiana. A exemplo, temos a matéria sobre o Retrato de Maria Montessori, que mais do que informar sua aquisição, apresenta elementos do “sistema Montessori”, fundamentais para que seja possível compreender um pouco mais desta ideia a ser difundida nos estabelecimentos de ensino e no trabalho com as crianças.

O sistema Montessori estimula as faculdades dos pequeninos em um ambiente de plena liberdade rodeado, porém, de coisas sugestivas de objetos que despertem sua iniciativa. Excita naturalmente atenção das crianças e suscita atividade individual para o trabalho mental e material promovendo auto-educação. Em todas as escolas que se emprega o Método Montessori, vemos como resultados imediatos a precocidade e o desenvolvimento da inteligência agudeza da sensibilidade o poder criador individual. A liberdade da criança em sua livre espontânea conquistar a independência de ação através de bem orientada a cultura dos sentidos praticada nos exercícios usuais e comuns da vida prática. Com aplicação universal do sistema Montessori que em Roma na casa da bambini fundada pela genial educadora tem o seu típico edifício os princípios do psicanalista Freud recebem a mais completa atuação e os meninos de hoje homens de amanhã chegaram a governar as próprias inclinações frear as baixas tendências elevar-se a verdadeira humanidade (Diário da tarde, *Retrato de Montessori*, 4 de outubro de 1933, p.3)

Stobbia ainda cita Comenius, Rousseau e Pestalozzi como precursores de Maria Montessori, “proclamando a cultura dos sentidos o respeito as manifestações da natureza infantil a disciplina liberal em oposição ao abuso da obediência passiva.” (idem, ibdem), informação que vai ao encontro da bibliografia consultada em que

Utilizando a Casa dei Bambini como um “laboratório” de 1907 a diante, a Montessori dá forma ao seu projeto, misturando sua própria ideia com aquelas de outros como Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Wundt, Itard e Séguin. Deles deriva, por exemplo a ideia que a criança se autoeduca manifestando liberamente e espontaneamente o próprio interesse, a própria tendência. (SCHWENGMAN, 1999, p.74. tradução minha e grifos do original)

A circulação do Método Montessori pelos periódicos paranaenses, além de ocorrer pelos textos informativos do professor Stobbia, também aparece a partir de textos que trazem resumida e interpretada a própria obra de Montessori. A exemplo do artigo jornalístico publicado no jornal O Dia, em que a obra “Pedagogia Científica” está interpretada e publicada na *seção de vulgarização*⁷ do *Centro do professorado paranaense*, como sugestão de aplicação as escolas de ensino primário. (O Dia, *Centro do professorado paranaense*, 28 de setembro de 1937, p.7). Buscando, assim como sugere a própria seção, divulgar e apresentar este conteúdo aos leitores do jornal.

Neste sentido as possibilidades que as fontes periódicas apresentam também se faz como explicita Carlos Eduardo Vieira, pois

a imprensa permite uma ampla visada da experiência cidadina: dos personagens ilustres aos anônimos, do plano público ao privado, do político ao econômico, do cotidiano ao evento, da segurança pública às esferas cultural e educacional. Nela encontramos projetos políticos e visões de mundo e vislumbramos, em ampla, medida, a complexidade dos conflitos e das experiências sociais (VIEIRA, 2007, p. 13).

As matérias jornalísticas foram analisadas de modo a construir um panorama referente aos modos de circulação e apropriação do Método Montessori, que foram fundamentais na construção de um terreno fértil para a escolha do Paraná nesta empreitada de constituição de uma seção da Associação Montessori, a ser apresentada no próximo capítulo desta produção.

Tendo em vista que a história é um conhecimento por vestígios, bem como apresentado por Marc Bloch (1960), o historiador efetua seu trabalho conseqüentemente a partir destes vestígios, que na maioria das vezes tratam-se de documentos escritos (jornais, livros, arquivos) ou materiais (utensílios, ferramentas). Porém a análise destes vestígios não se faz sem o espírito crítico do historiador, como bem pontua Antoine Prost em seu livro “Doze lições sobre a história”, tendo como função principal educar o olhar do historiador com relação as suas fontes, ou seja, não se trata de uma atitude espontânea, mas sim de uma prática aprendida que “forma uma disposição de espírito essencial para o desempenho do ofício” (PROST, 2012, p.61)

⁷ Aqui o termo vulgarizar atende ao sinônimo de popularizar, propagar, tornar público.

2 ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL: SEÇÃO PARANÁ

2.1 ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL – SEÇÃO PARANÁ: UM BREVE HISTÓRICO

A Associação Montessori do Brasil – seção Paraná foi fundada no estado em 1950, estando ligada a Associação Montessori do Brasil, localizada na então capital do país Rio de Janeiro, presidida pela professora Piper Lacerda Borges. Farmacêutica que em 1931 assume a docência na Escola Técnica de Serviço Social e posteriormente a cadeira de Psicologia na Faculdade de Serviço Social no estado do Rio de Janeiro. Conforme a bibliografia consultada, inicia as discussões acerca do Método Montessori a partir do contato com a professora austríaca Erika Mayer na escola Técnica de Serviço Social no ano de 1949.

Piper e Érika nutriram proximidade, já que em 1949 apresentaram um projeto conjunto na Escola Técnica de Serviço Social instalada no então Distrito Federal, local onde Piper exercia a docência. Astuciosamente, convidaram os corpos docentes e discentes dos estabelecimentos congêneres para o seu programa de desenvolvimento cultural, no qual a professora Érika Mayer dissertaria sobre o tema Introdução ao Método Montessori e a Sra. Piper Lacerda Borges faria os comentários. (CAMPOS, 2017, p.237)

Após este encontro, as professoras Piper e Erika anunciam cursos de preparação de monitores montessorianos e de um Curso Intensivo de Serviço Social promovido pela Associação Montessori do Brasil, presidida por Piper Lacerda. Assentando a pedra angular da Associação Montessori do Brasil na perspectiva do Serviço Social e expandindo “o cânone montessoriano numa abordagem mais mística, com forte interação entre o homem e a natureza” (CAMPOS, 2017, p.238)

Piper Lacerda chega à capital paranaense no ano de 1949 com as conferências sobre o Método Montessoriano, estabelecendo assim contato com as autoridades e educadores locais, investindo na formação de monitoras para jardins de infância, lançando as bases para a criação de uma associação Montessoriana no estado, derivada da Associação Montessori do Brasil, que teve seu Extrato de Estatuto divulgado no Rio de Janeiro, Distrito Federal.

FIGURA 4 – PROFESSORA PIPER LACERDA BORGES



Fonte: Jornal A Noite (RJ), 13 de agosto de 1951, p.3. Hemeroteca Digital

Tendo em vista que as discussões baseadas nas abordagens Montessorianas vinham ganhando espaço nos periódicos do estado do Paraná desde as décadas de 1920 e se intensificam em meados da década de 1940, percebe-se que é a partir do lançamento de cursos ofertados por Piper Lacerda para pais e professores que a pedagogia Montessoriana e seu método se difundem pelo Paraná. Em matéria vinculada ao jornal O Dia, no ano de 1949, se apresenta uma chamada para a primeira conferência a ser realizada no Instituto de Educação do Paraná sob tutoria da professora Piper de Lacerda Borges, presidente da então Associação Montessori no Estado do Rio de Janeiro. (O Dia, 15 de dezembro de 1949).

Ao realizar a leitura e análise da matéria referente a primeira conferência ofertada pela professora Piper Lacerda Borges no estado do Paraná, encontramos informações importantes sobre a divulgação do Método Montessori e também do empenho de Piper em uma “renovação da maneira de educar das crianças”, declarando as importantes contribuições experimentais da educadora italiana aos pais, psicólogos e educadores, mas que até aquele momento não tinha recebido a devida divulgação no campo educacional e, “daí o sentido da Associação Montessori do Brasil” (O Dia PR, 15 de dezembro de 1949).

A professora Piper, ainda sobre a Associação Montessori do Brasil afirma que “é um órgão semelhante a diversos outros espalhados por todo o mundo, empenhado na divulgação e aplicação do método educacional de Maria Montessori” (O Dia PR, 15 de dezembro de 1949). Ao ser questionada pela redação do jornal

sobre qual o objetivo principal de suas visitas (ao estado do Paraná), a professora responde “procuro através de conferencias possibilitar o conhecimento das ideias de Maria Montessori e paralelamente a fundação de núcleos estaduais filiados à Associação do Rio de Janeiro” (O Dia PR, 15 de dezembro de 1949).

A professora ainda menciona uma viagem realizada ao estado da Bahia como “oportunidade de organizar um comitê estadual de nossas associações naquele estado brasileiro” (O Dia PR, 15 de dezembro de 1949). Informação que em 04 de maio de 1950 parece estar consolidada com a matéria publicada no jornal O Dia, em que descreve a Associação Montessori no Brasil como *uma realidade, com sede no distrito federal e alargando seu âmbito de ação*, tendo como exemplo *dois núcleos fundados: Bahia e Paraná* (O Dia PR, 4 de maio de 1950).

A matéria do dia 15 de dezembro de 1949, ainda apresenta as ideias e intenções da Professora Piper Lacerda para com suas visitas ao estado, em que declara o interesse em fundar um comitê estadual específico. O que nos leva a supor se tratar da instalação da Seção Paraná da Associação Brasileira. Nesse sentido, a Seção Paraná aqui torna-se um instrumento de circulação das ideias Montessorianas, no qual os sujeitos envolvidos com sua constituição tomam como referência a educadora italiana, mas a ressignificam para atender aos objetivos e especificidades do Paraná.

Neste contexto de apropriação e ressignificação, podemos citar os cursos de formação de monitorias Montessorianas que ganharam espaço com a consolidação da Seção Paraná, e a nomeação da Professora Eny Caldeira⁸ em 1950 para presidente de tal associação no estado. Eny Caldeira, que no período de 1952 a 1955 assume a direção do Instituto de Educação do Paraná, investindo e dando visibilidade a pedagogia Montessoriana e ao próprio I.E.P, reconhecido neste período como referência de educação inovadora.

FIGURA 5 - PROFESSORA ENY CALDEIRA

⁸ Quanto a trajetória da professora paranaense Eny Caldeira, consultar o trabalho de SILVA (2013),



Foto: 04 – Professora Eni Caldeira - 1952 –
acervo digital da escola.

Fonte: Acervo digital do I.E.E.P, acesso em outubro de 2019.

Podemos citar também o apoio da Secretaria de Educação e Cultura no período em que o Professor Erasmo Pilotto estava à frente de sua gestão. Pilotto que também foi professor do Instituto de Educação do Paraná ocupando as cadeiras de psicologia e prática de ensino, assume o cargo de Secretário da educação no ano de 1949 a 1951, elaborando o Programa para o Primário (1949) redigido um ano antes da elaboração do programa para o Jardim de Infância (1950). Pilotto utilizou direcionamentos e materiais para a área da Linguagem e da Matemática tendo como base o livro *Pedagogia Científica* de Maria Montessori. Publicou o documento no Diário Oficial e, paralelamente, enviou a todas as escolas uma brochura com o conteúdo das propostas, Pilotto pretendia firmar seu objetivo de investir na formação de professores. (BOTELHO, 2011).

FIGURA 6 – PROFESSOR ERASMO PILOTTO



Fonte: Acervo digital do I.E.E.P, acesso em outubro de 2019

Este apoio oferecido pela secretaria revela muito sobre as intencionalidades presentes na construção de um plano voltado à educação primária da época, que neste período estava se voltando ao apoio e a formação de profissionais, em conjunto com os debates acerca das ideias Montessorianas.

FIGURA 7 – FUNDADA EM CURITIBA A ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL, SEÇÃO DO PARANÁ



Fonte: Hemeroteca Digital. O Dia (PR), 29 de janeiro de 1950

A matéria em questão apresenta uma entrevista cedida pela professora Eny Caldeira à redação do jornal O Dia (na foto acima, o jornalista não identificado e a direita a professora Eny Caldeira), que após sua nomeação para a presidência da Seção Paraná, respondeu algumas questões sobre quais eram os objetivos, os sujeitos atuantes e as bases desta associação. A entrevistada enaltece a professora

Piper Lacerda Borges que “conseguiu através do seu entusiasmo contagiante, lançar a pedra fundamental da Associação Montessori do Brasil – seção Paraná” (O Dia PR, 29 de janeiro de 1950).

Tal indicação nos confirma sobre o trabalho desenvolvido pela professora Lacerda, voltado à divulgação e criação de comitês regionais e que no Paraná culminou na criação de uma seção estadual específica.

Contudo, não foi possível identificar nas fontes consultadas, um espaço que consolide a associação como instituição física, apenas foram encontradas informações sobre os cursos de formação que ocorriam no salão nobre do Instituto de Educação do Paraná. O que nos leva a supor que o espaço desta instituição possa ter sido utilizado pelo comitê da seção Paraná como polo de debates sobre o Método Montessori, pois os sujeitos ligados a associação, também faziam parte do quadro de funcionários do próprio Instituto de Educação, como bem localiza o trabalho de IWAYA (2001) sobre o ‘Palácio da Instrução’.

Marilda Iwaya por meio de sua pesquisa buscou realizar uma investigação histórica sobre a formação de professores mediante o estudo do Instituto de Educação do Paraná nas décadas de 1940 e 1950, período este caracterizado pela introdução de novas práticas pedagógicas, fundamentadas no ideário da Escola Nova, e responsáveis em grande parte pela repercussão cultural do I.E.P. na sociedade curitibana e paranaense. Apresentando também o Palácio da Instrução como uma instituição referência no estado, “estando presente no imaginário dos curitibanos”

O I.E.P., criado em 1876, atinge maturidade nas décadas de 1940 e 1950, época em que se consolida como a principal escola de formação de professores do Estado e seu discurso e prática pedagógica refletem importantes idéias educacionais da época: “Era o início de uma abertura... Se contava, (os professores), que nós estávamos vivendo uma transformação escolar muito grande” (Profª. Chloris, 2000). (IWAYA, 2001 p.4)

Em seu trabalho, para além de compreender o funcionamento do Instituto de Educação, foi possível identificar alguns sujeitos que se fizeram presentes como docentes na instituição e que também estavam ligados a fundação da Associação Montessori do Brasil no Paraná, como por exemplo a professora Eny Caldeira,

[...] que assume a direção do Instituto em 1952, trazendo consigo uma série de inovações as quais certamente provocaram polêmicas na escola. Com formação acadêmica requintada para a época, prof^a. Eny Caldeira graduou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná e realizou diversos cursos de aperfeiçoamento, especialização e de Extensão Universitária, em São Paulo e no exterior, inclusive como orientanda da própria Maria Montessori. (Iwaya, 2001, p.108)

Informação que vai ao encontro das matérias analisadas nos periódicos aqui trabalhados, referentes as viagens realizadas a Itália pelas professoras Piper Lacerda Borges e Eny Caldeira no ano de 1950. A matéria a seguir publicada no jornal O Dia PR no dia 22 de julho de 1950, relata a viagem a Roma realizada pelas professoras para um curso de especialização do Método Montessoriano, além de anunciar que “a viagem, bem como o curso de especialização da professora Eny Caldeira serão custeados pelo governo do Paraná.” (O Dia PR, Vão a Roma para estudar o Método Montessori, 22 de julho de 1950, p.3)

FIGURA 8 – VÃO A ROMA PARA ESTUDAR O MÉTODO MONTESSORI

VAO A ROMA PARA ESTUDAR O METODO MONTESSORI		
<p>Para um curso de especialização do método montessoriano de ensino, seguiram a 20 do corrente, para Roma, num Constellation da Panair do Brasil, as profas Piper de</p>	<p>Lacerda Borges, Presidente e fundadora da Associação Montessori do Brasil, e Eny Caldeira, Presidente da seção paranaense da referida Associação.</p>	<p>Após realizar varios cursos, foi-lhe entregue, pelo governo do Estado a incumbencia de remodelar o Jardim da Infancia Modelo adaptando-o ás diretrizes do novo método de ensino.</p>
<p>DR. EDGAR B. RIBAS Curso de aperfeiçoamento nos ESTADOS UNIDOS Clínica especializada para as enfermidades do aparelho GENITO URINARIO DOENÇAS DE SENHORAS TRATAMENTO RÁPIDO DA SÍFILIS E DOENÇAS VENÉREAS CRÔNICAS, SOB CONTROLE DE LABORATÓRIO PRÓPRIO Consultório: — Rua Cândido Lopes, 179, 1.º andar — ss/6, 7 e 8 — Das 14 às 18 horas —</p>		
<p>A Associação Montessori do Brasil vem realizando, entre nós, cursos intensivos para a formação de monitoras habilitadas a difundir os novos métodos montessorianos, possuindo seções em varios Estados da União. No Paraná,</p>		<p>No momento, a Associação Montessori do Brasil se dedica a ensino pré-primário, devendo, por ocasião do regresso das educadoras brasileiras, novas e importantes realizações educacionais. Acompanhando as duas educadoras, seguiu a srta. Enide Lacerda Borges, que estudará, igualmente, o Método Montessori. A viagem, bem como o curso de especialização da professora Eny Caldeira serão custeados pelo governo do Paraná.</p>

Fonte: Hemeroteca Digital.O Dia (PR), 22 de julho de 1950, p.3

Marilda Iwaya ao trabalhar com a trajetória do Instituto de Educação na década de 1950, revela que neste período as concepções escolanovistas permaneciam no Instituto, porém com a professora Eny Caldeira a frente da direção, estavam fundamentadas na psicologia pedagógica da educadora italiana Maria Montessori.

Sendo perceptível a coexistência de diversas concepções de ensino que compunham o espectro da formação docente neste espaço, não tendo o presente trabalho a função de discuti-los, mas sim de apresenta-los de modo que fique clara a

circulação das concepções educacionais da época, compreendendo-as como dinâmicas e fluidas neste espaço. A exemplo do que ocorre com o Método Montessori e Froebeliano nos jardins de infância paranaenses em meados de 1920, como apresentado por Gizele de Souza (2004) em sua tese no subtema “Impasses entre o método froebeliano e montessoriano nos jardins-de-infância do Paraná”.

Quanto as ideias escolanovistas no estado, já é de conhecimento a participação do professor Erasmo Pilotto nas discussões que envolviam a temática, sendo apresentado e discutido pelos trabalhos de Simone Balmann de Campos (2017), Marilda Iwaya (2001) e Carlos Eduardo Vieira (2001). Iwaya destaca a figura do professor Erasmo Pilotto a partir dos relatos em sua pesquisa, de ex-alunos da instituição, afirmando

o Instituto de Educação do Paraná, na década de 1940, confunde-se com a figura marcante e polêmica do Profº. Erasmo Pilotto, que busca transformar aquele espaço num laboratório de aprendizagem. Suas idéias são colocadas em prática, e o clima é de novidade e renovação (IWAYA, 2001, p.83)

O professor Erasmo Pilotto deixa seu cargo como docente do Instituto de Educação no ano de 1948, assumindo a secretaria de Educação e Cultura do Paraná, entre os anos de 1949 e 1952. Neste período com a criação da Associação Montessori do Brasil seção Paraná, os cursos e conferências a partir dela desenvolvidos no estado, contavam com o patrocínio da S.E.C, bem como revela a matéria publicada no jornal Diário da Tarde PR em 27 de abril de 1950 intitulada “Devemos dar apoio aos Educadores”, de autor não declarado.

FIGURA 9 – DEVEMOS DAR APOIO AOS EDUCADORES

DEVEMOS DAR APOIO AOS EDUCADORES

Um Curso de Educação Para Professores de Crianças Será Instalado em Curitiba

Frutifica, de maneira não ha muito pela prof. auspiciosa a semente Piper Lacerda Borges. lançada, em Curitiba, Todas as boas sementes tendem a se desenvolver, restando a nos mante-la em condições de frutificar. Assim é que a prof. Lacerda Borges, quando de sua primeira visita à nossa Capital, fundou a seção paranaense de Associação Montessori do Brasil tendo deixado na presidencia da novel entidade a srta. Eny Caldeira.

Novamente entre nos se encontra a presidente da Associação Montessori, agora, para sob o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura, instituiu um curso de moniloras para jardins de infancia. Esse curso que consiste em exposição, psicologia e pratica dos metodos montessorianos, terá a duração de um mês.

A diretoria da Seção Paranaense, em reunião que será hoje realizada as 17,00 horas, no salão nobre do Instituto de Educação, traçará os planos para a fixação de horarios e aula inaugural.

Para o proximo mês de maio está sendo anunciada a instalação de um curso de educação infantil, pois os metodos Montessori, trazem inumeros beneficios e possuem muito mais vantagens sobre os outros, este curso será dedicado especialmente às mães paranaenses.

TARDE

Dirigido por PROTASIO DE CARVALHO
Curitiba, 5.ª feira, 27 de Abril de 1950 N.º 38

Nova Unidade da Aeronáutica

o, na Ilha do Governador, para Curitiba, o Curso de Engenharia de Aviação — Será instalada no Bacacheri, a nova unidade da Aeronáutica Brasileira — realização de seus elevados ideais, de bem servir a Pátria comum.

ATOS DO GOV

Decreto de 26 de abril de 1950

O Senhor Governador do Estado do Paraná, assinou os seguintes decretos:

REMOVENDO

— por merecimento, Ademar Sigwalt, ocupante do cargo de Juiz de Direito de 1.ª entrância, padrão T, da comarca de Clevelândia para a comarca de São João do Triunfo.

CONCEDENDO

— uma subvenção de Cr\$. 150.000,00 à Escola de Educação Física e Desportos do Paraná.

DENOMINANDO

— Colégio Estadual de Londrina o atual Glnásio Estadual de Londrina.

EXONERANDO

— a pedido, Percival Loyola do cargo de classe S da carreira de Delegado de Polícia, da Chefatura de Polícia.

DESIGNANDO

— Naby Mansur Paraná e Leopoldo Belzack, para exercerem as funções de Delegado de Segurança Pessoal e Delegado de Falsificações e Defraudações em Geral, respectivamente.

NOMEANDO

— Hercilio Loureiro Cardoso e Jobair Candido para exercerem, respectivamente, os cargos de 1.º e 2.º Suplentes, do cargo de Delegado de Polícia, da Chefatura de Polícia.

Fonte: Hemeroteca Digital. Diário da tarde, 27 de abril de 1950, p.6

É possível inferir a partir da análise das matérias nos periódicos pesquisados e do levantamento de trabalhos realizados sobre estas personagens, uma relação entre sujeito e lugar, buscando aqui, estabelecer uma trajetória da circulação e apropriação do Método Montessori e constituição de uma associação no estado a partir destas relações. Não é objetivo deste trabalho, e tampouco seria possível neste pequeno espaço, descrever detalhadamente quem foram e o que representaram para o Paraná estes educadores supracitados, cabendo a narrativa apresentá-los conforme suas trajetórias perpassam o objeto da pesquisa.

Ainda sobre o I.E.P, Iwaya ressalta que

Ao longo de mais de cem anos de existência, [o I.E.P] imprimiu sua marca em milhares de professores, sendo que importantes nomes da educação paranaense tiveram passagem por esta instituição. Durante muito tempo, a maioria dos professores das escolas primárias do Estado foram formados por este estabelecimento de ensino, seja de forma direta ou indireta, pois a rede de Escolas Normais (Regionais e/ou Secundárias) que aos poucos foi se estendendo por vários municípios paranaenses constituía se em desdobramento dela própria, através dos professores que ali se formaram. (IWAYA, 2001, P.9)

É notória a dimensão que o Instituto de Educação ocupava no estado do Paraná no período aqui em estudo, sendo uma referência para a formação de professores e ocupando assim um lugar simbólico e político. Sendo aqui analisado a

luz de Michel de Certeau (2011, p.67), que “é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões que lhes serão propostas, se organizam”. Ainda que Certeau estivesse se referindo ao lugar social da pesquisa historiográfica, que se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural, acreditamos ser possível aplicar esta noção de lugar ao contexto sócio-político e educacional no qual se inseria o Instituto de Educação do Paraná e conseqüentemente a Associação Montessori Paranaense.

Levanta-se aqui a hipótese de que o I.E.P por assumir esse lugar importante no cenário paranaense, chancela a criação de uma Associação no estado e não por acaso torna-se polo para as discussões acerca do método. Compreendemos aqui que as ações da professora Piper Lacerda no estado não aconteciam de forma aleatória, mas sim de modo articulado visando concretizar e garantir que seus objetivos sobre a divulgação do método pelo país fossem firmados. Acredita-se que a professora Piper Lacerda, a partir de todo esse cenário de renovação pedagógica que envolvia o estado e era desenvolvido por educadores comprometidos com ensino, enxergou no Paraná um terreno fértil para o desenvolvimento de suas ações, em que os cursos de formação para professores do ensino primário, em uma instituição reconhecida, seriam a pedra fundamental na construção de um projeto de divulgação do método.

2.2 ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL – SEÇÃO PARANÁ: AÇÕES E PROPOSTAS

A partir da constituição e consolidação da associação Montessori do Brasil-Seção Paraná e toda sua configuração, torna-se possível identificar que o espaço da Associação se configurou como lugar amplo de desenvolvimento de ideias, propostas e debates montessorianos, para além de uma discussão sobre métodos.

A professora Eny Caldeira em entrevista cedida ao jornal O Dia no dia 29 de janeiro de 1950 além de revelar o papel fundamental da professora Piper Lacerda Borges na fundação da Associação no estado, especifica quais os objetivos da seção paraná e suas ações. A seguir está apresentada uma transcrição da entrevista presente na matéria supracitada:

Há em nosso estado em se tratando de assuntos referentes a proteção e aprimoramento das condições vitais da criança inúmeras entidades que tem suas revistas voltadas única e exclusivamente no sentido de prestar a sua colaboração e o apoio para que sejam os homens da manhã verdadeiros valores representativos da grandiosidade de nossa nação.

Cooperando para a realidade deste objetivo altamente salutar é que surgiu em nossa capital uma nova e prestigiosa organização, trata-se da Associação Montessori do Brasil Seção Paraná.

Nossa reportagem com o propósito de colher dados sobre os primórdios da Fundação atividades e a situação atual dessa útil corporação manteve uma agradável palestras com a senhorita Eny Caldeira licenciada em pedagogia pela faculdade de filosofia ciências e letras da Universidade De São Paulo especializada em problemas sanitários pedagógicos na faculdade de higiene e saúde pública da Universidade de São Paulo, exerce funções no Instituto de Educação na escola de serviço social de Curitiba e no Centro de orientação infantil do Departamento Estadual da criança participando de associações científicas e culturais dentro e fora do estado do Paraná.

Inicialmente inquirimos quais seriam os primeiros trabalhos da Associação montessori do Brasil Seção Paraná:

[Eny]— Tendo sido recentemente fundada em nossa capital Associação inicia os primeiros trabalhos Abrangendo a organização completa de sua diretoria e planeja as primeiras atividades que possam concretizar o pensamento de todos nós respeito a criança pelo conhecimento científico da própria criança. A criança no plano psicológico e o nosso tema inicial não esquecendo, porém de que o problema se resume na orientação bio-psico-social da infância.

[O Dia] — Quem lançou as bases da Associação em nossa capital?

[Eny] — Foi a doutora Piper Lacerda Borges presidente da Associação Montessori do Brasil com sede na capital da república que durante sua estada em Curitiba fez uma série de palestras patrocinadas pelo Departamento de cultura da secretaria de educação e cultura conseguindo através do seu entusiasmo contagiante lançar a pedra fundamental da Associação Montessori do Brasil Seção do Paraná.

[O Dia] — É de sua intenção realizar intercâmbio pedagógico com outras associações do país?

[Eny] — Sim faremos agora um intercâmbio Pedagógico cultural não apenas com Associação Montessori do Brasil com sede no Rio de Janeiro mas também como outras que estão sendo fundadas em outros estados de nossa Federação.

[O Dia] — Quais os objetivos da Associação em nosso estado?

[Eny] — Os objetivos da Associação Montessori do Brasil Seção Paraná, sem os detalhes contidos nos estatutos são divulgação das ideias Montessorianos, respeito a criança realizado através do estudo e conhecimento da própria criança, e atualização do problema da psicologia infantil.

[O Dia] — Poderia nos informar qual A diretoria que regerá os destinos da Associação?

[Eny] — Não foi possível ainda preenchermos todos os cargos da diretoria, entretanto são os seguintes membros atuais: Presidente Eny Caldeira, primeiro-secretário A. Sá Ribeiro, segundo secretário Silvia leal. Tesoureiro Martiniano Ceccon Parolin. Chefe da publicidade Ari Martins.

[O Dia] — Já foi cogitado na entidade elaboração de seus planos para o melhor andamento de seus trabalhos?

[Eny] — Sim, os nossos planos são os seguintes: formar equipes de estudiosos do problema, interessar os professores em geral e especialmente as monitoras de jardins de infância, afim de que se faça um estudo permanente sobre a técnica Montessoriana e sobre as novas ideias psicológicas em prol da orientação da criança, formar equipes de pais afim de interessa-los pela educação científica dos seus filhos, interessar o público em geral pela vida infantil, levando sempre em primeiro plano preconizadas pela doutora Maria Montessori e finalmente levar a mensagem montessoriana para o nosso <Interland>.⁹ (O Dia PR, Fundada em Curitiba a Associação Montessori do Brasil seção Paraná, 29 de janeiro de 1950, p.8)

A presente matéria se configura como fundamental para a construção da narrativa, pois foi a partir de sua identificação que o trabalho pode avançar e se aprofundar na busca pela Associação Montessori no estado, recuando e avançando quanto ao período delimitado em busca de compreender como uma associação que tinha como presidente a Professora Eny Caldeira e era patrocinada pela secretaria de Educação e Cultura se consolidou no estado e quais suas proposições para o campo educacional, em especial para o ensino primário.

A utilização dos jornais como fonte histórica, segundo LUCA (2005), para além de mero documento de informação, deve compreender os periódicos como não neutros e nem detentores de verdades absolutas. Nesta direção, será necessário compreender as relações e intenções não explícitas dentro das informações apresentadas e observar o aumento no número de ocorrências nos jornais da palavra “Maria Montessori” a partir da criação da Seção Paraná, como já apresentado na *tabela 1* ao início do trabalho.

Com isso, observar como se deu o aumento no número de ocorrências, culminou na análise dos conteúdos divulgados, que revelaram muito sobre o que estava se propondo para a educação e como isso estava transcorrendo o estado

⁹ Palavra transcrita tal qual como na matéria jornalística. Temos como hipótese que a palavra seja *Hinterland*, traduzida do inglês como *Interior*.

paranaense. Foi possível perceber uma preocupação com a formação das profissionais¹⁰ envolvidas com o processo de educação primária, por meio dos cursos de formação oferecidos ora pela professora Piper, ora pela professora Eny.

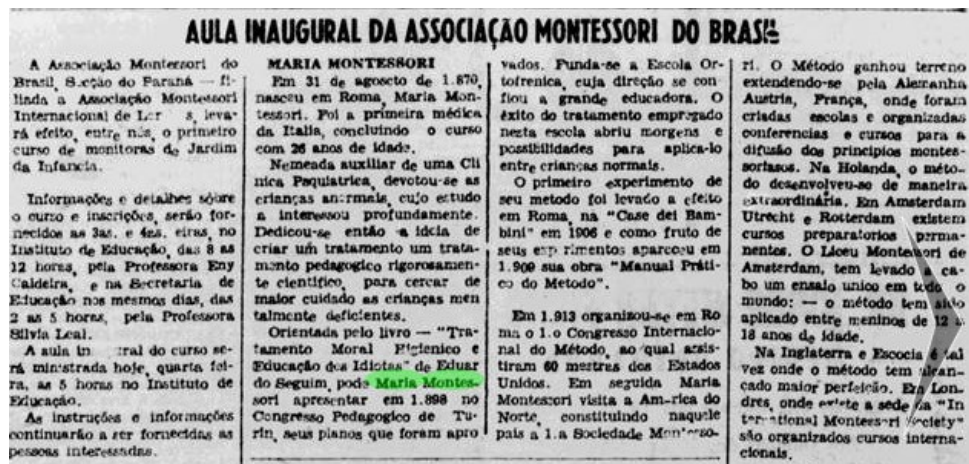
Um dos cursos oferecidos pela professora Piper Lacerda no estado está apresentado na matéria publicada no jornal O Dia PR no dia 28 de abril de 1950, de autor não declarado, intitulada *Formação de Monitoras Montessorianas – Curso da Profª Piper Lacerda Borges*, em que após reunião realizada no salão nobre do I.E.P no dia 27 de abril de 1950,

ficou assentado o início, quarta-feira próxima, das aulas do curso de formação de monitoras de jardins de infância, que serão ministradas durante um mês as segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, com início às 17 horas no salão nobre do instituto de educação, por competentes educadoras e pela própria profª Piper Lacerda Borges. [...] Ainda ficou assentado que o curso de monitoras Montessorianas não só seja aberto aos professores, como as pessoas interessadas, e as regentes da escola Maternal e Jardins de Infância particulares” (O Dia, Formação de Monitoras Montessorianas – Curso da Profª Piper Lacerda Borges, 28 de abril de 1950, p.8)

Ainda sobre a realização deste curso, temos a matéria publicada também no jornal O Dia no dia 05 de maio de 1950, intitulada, *Aula inaugural da Associação Montessori do Brasil*, sobre o início do curso no dia de publicação da matéria. Esta matéria, também sem autor declarado, realiza o convite a comunidade e apresenta o trabalho realizado pela educadora Maria Montessori para a educação de modo resumido, comentando sobre suas obras traduzidas e a criação da associação Montessori do Brasil filiada à Sociedade Montessori Internacional, em paralelo a criação de núcleos regionais pelo país.

¹⁰ Utilização do gênero feminino para designação conforme retratado dos jornais “professoras primárias” “monitoras Montessorianas”

FIGURA 10 – AULA INAUGURAL DA ASSOCIAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL



Fonte: Hemeroteca Digital. O Dia (PR), 05 de maio de 1950, p.4

Em matéria publicada no dia 02 de julho de 1950 no jornal O Dia, está anunciada a cerimônia de encerramento do curso informativo de monitoras Montessorianas que ocorreu no salão nobre do colégio estadual do Paraná. O autor não declarado, anuncia que

Precisamente as 17 horas de quarta-feira, nossa terra viveu um momento pedagógico excepcional como há muito tempo não se registrava em Curitiba. Notava-se, no salão nobre daquele estabelecimento educacional um grande público composto do professorado entusiasta das escolas e grupos escolares da capital e do interior e interessados. (O Dia PR, Encerramento do curso informativo de monitoras Montessorianas, 02 de julho de 1950, p.7)

A matéria segue com a exposição do discurso proferido pela professora Eny Caldeira que prestou agradecimento aos trabalhos empreendidos pela Dra Piper Lacerda Borges, "que no Paraná realizou *magníficas e instrutivas* conferências *contribuindo decisivamente* para que tivesse êxito esse curso de monitoras", em seguida a matéria ainda apresenta a fala proferida pela professora Enoi Swain em nome de suas alunas do I.E.P, "expondo de maneira *profunda e brilhante* as ideias ventiladas pela presidente da Associação Montessori do Brasil" (O Dia PR, 02 de julho de 1950, p.7, grifos meus).

Enoi Renne Swan foi jornalista, pedagoga e escritora no estado do Paraná. Nascida em 24 de agosto de 1925, cursou o primário e o secundário na antiga Escola Normal de Curitiba, foi membro da Academia de Letras José de Alencar, da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, do Centro de Letras do Paraná e

do Pen Club do Brasil, espaço destinado a reunir escritores e profissionais literários. Para as crianças das séries iniciais, desenvolveu o método pedagógico conhecido que chamou de *Abelhinha*, publicando os livros *A Abelhinha Estuda o Paraná* e *A Abelhinha Estuda a História do Brasil*, ambos publicados diariamente em jornais curitibanos. (Gazeta do povo on-line, 06/11/2009)

FIGURA 11 - PROFESSORA ENOI SWAIN



Fonte:Gazeta do povo on-line, 06 de novembro de 2009

Retrata ainda na matéria a conferência proferida pela professora Piper Lacerda Borges de tema “Maria Montessori entre os educadores do mundo”, ao final da cerimônia, que “como nas outras palestras que realizou em Curitiba, Londrina e Paranaguá, a Dra. Piper Lacerda *alcançou grande sucesso* nessa que foi sua última no Paraná” (O Dia PR,02 de julho de 1950, p.7, grifos meus). Tendo a matéria em questão com um comentário a respeito da Associação Montessori do Brasil, que se apresentava como “uma realidade em nossa terra, espalhando as *mais novas conquistas* educacionais” (O Dia PR,02 de julho de 1950, p.7, grifos meus).

FIGURA 12 – ENCERRAMENTO DO CURSO INFORMATIVO DE MONITORAS MONTESSORIANAS



Fonte: Hemeroteca Digital. O Dia (PR), 02 de julho de 1950, p.7

No texto desta notícia é possível identificar algumas expressões colocadas pelo autor que revelam intensidade dos fatos, por exemplo, quando faz o uso das palavras “grande sucesso”, “mais novas conquistas”, demonstrando certa intencionalidade de apresentar os fatos, colocando-o em um lugar de destaque quando pensamos nas ações realizadas pelas professoras Eny Caldeira e Piper Lacerda quanto a divulgação do Método Montessori no estado e principalmente para a formação de professores.

Neste mesmo caminho de análise, destaco uma fala da professora Silvia Leal, secretária da Associação Montessori do Brasil e assistente técnica da secretaria de educação e cultura, ao jornal A Noite (RJ)¹¹ em que são expostos os acontecimentos relativos ao Método Montessori no Paraná, como, cursos de formação e ampla divulgação do método por meio da seção Paraná, além da orientação renovadora do governo estadual e a difusão do Método Montessori. (A Noite RJ, 19 de setembro de 1950). A matéria em questão, anda que publicada em um periódico do estado do Rio de Janeiro, apresenta informações relevantes sobre a Associação Montessori Seção Paraná e os cursos de formação em nosso estado, pois apresenta uma entrevista com a professora Silvia Leal, relativa a seu trabalho como secretária da Seção Paranaense da Associação Montessori.

¹¹ A pesquisa valeu-se em sua maioria de periódicos paranaenses, mas o que não impediu a busca por alguns personagens e conceitos no contexto brasileiro, para melhor compreensão. Neste caso, a matéria foi encontrada a partir da busca por “Associação Montessori” em periódicos do Rio de Janeiro, na época capital federal, citada inúmeras vezes pelos periódicos paranaenses.

Em sua entrevista, a professora revela o apoio do secretário estadual de educação e cultura, professor Erasmo Pilotto e o importante trabalho da professora Eny Caldeira “cuja atividade esclarecida muito contribui para que as atividades da nova organização logo tivessem em todo estado a maior repercussão” (A Noite RJ, *Novas e eficientes diretrizes educacionais no Paraná* 19 de setembro de 1950, p.8). A professora Silvia Leal relata que inicialmente o curso para monitoras Montessorianas seria organizado de forma particular, mas que logo foi oficializado pelo governo do estado.

Sobre o curso de monitoras Montessorianas, a professora relata que após a reunião¹² da Associação no estado e abertas as matrículas para a aula inaugural,

logo vimos a repercussão que a notícia teve na cidade, pois além de numerosas professoras entre 250 alunos, existia um número ainda maior de assistentes não matriculados e elementos interessados na aplicação dentro dos lares dos ensinamentos da senhora Montessori. Não me esqueço de um fato que presenciei como secretária da seção paranaense da Associação ao indagar a profissão de uma moça que desejava inscrever-se, ouvi dizer sorrindo <não tenho, tenho como mãe>, e essa mesma qualidade ela declarou formalmente na ficha de inscrição” (A Noite RJ, *Novas e eficientes diretrizes educacionais no Paraná* 19 de setembro de 1950, p.8)

A aula inaugural do curso, segundo a professora e secretária da Associação, “*despertou enorme entusiasmo*”, aumentando o número de matrículas para o curso que fora oferecido pela professora Piper Lacerda com três aulas diárias sobre psicologia montessoriana e sobre a teoria e prática do Método Montessori, em que estavam interessadas “*antigas educadoras, diretoras de escola e figuras*” das mais respeitadas e apreciadas do nosso magistério. O discurso¹³ proferido pela professora Enoi Swain ao final do curso para monitoras montessorianas é também citado pela professora Silvia Leal, e revela que sua fala representava as 77 alunas que “findo o curso, prestaram as provas escritas, orais e práticas”.

Ainda sobre o curso oferecido na capital, encontramos uma matéria publicada em forma de artigo no jornal A Divulgação, pela professora Enoi Renne Swain no ano de 1950, intitulada “O que os pais devem saber”, em que a professora escreve

¹² Vide matéria publicada no jornal O Dia (PR) no dia 24 de janeiro de 1950, de título “Associação Montessori do Brasil”, em que a Seção Paraná da Associação convida os membros diretores e a comunidade interessada para participar de uma reunião de diretoria as 17 horas no salão nobre do I.E.P.

¹³ Discurso já citado em matéria do jornal O Dia PR, do dia 02 de julho de 1950 de título *Encerramento do curso informativo de monitoras Montessorianas*, página 7.

sobre os aspectos educativos do curso ministrado pela Dra. Piper Lacerda Borges que “teve curta duração, mas por sua intensidade e pelos conhecimentos que ministrou sobre a psicologia da criança, fica como um marco na vida dos que o frequentaram” (A Divulgação PR, *O que os pais devem saber*, junho-agosto 1950).

Com este artigo a professora Enoi Swain pretendia “aludir algo do que aprendemos, para que todos fiquem conhecendo a vida e obra de Maria Montessori”, enfatizando a relevância na formação de novos monitores de jardim de infância, além de apresentar reflexões sobre os conhecimentos que os pais deveriam ter sobre o assunto, enfatizando todo o trabalho inicial de Maria Montessori e o contexto em que vivia, para assim explicar e discutir melhor como estaria aplicado o seu método nos jardins de infância.

Tanto a professora Silvia Leal, como a professora Enoi Swain, tinham trajetórias que se entrelaçavam com o Método Montessori. A professora Silvia Leal como secretária da Associação Montessori no Estado e assistente da S.E.C, já tendo feito parte do quadro docente do Instituto de Educação do Paraná, realiza uma entrevista em que expõe o *bom* desenvolvimento do método no estado e suas proposições frente a formação de professores e desenvolvimento da criança. Já a professora Enoi Swain, também parte do quadro docente do I.E.P, a partir de sua participação no curso apresenta um relato de otimismo frente ao método no estado.

Analisar as matérias publicadas como parte da “reforma montessoriana”¹⁴ no estado no Paraná, mostra a visão divulgada sobre o método e suas aplicações, colocando-o em um lugar de destaque quando se pensa em uma educação voltada a compreensão da criança e a psicologia infantil. Lembrando sempre das intencionalidades do jornal e quem o faz, pois falar sobre uma “orientação renovadora do governo estadual”¹⁵ pode revelar uma necessidade de enfatizar ações do estado que não se sabe como estavam sendo realizadas na prática, já que quem os fez, estava ligada a secretaria estadual de educação e cultura, fazia parte do corpo docente do I.E.P ou era membro da Associação Montessori.

Sem a intenção de desvalorizar ou desacreditar do papel relevante do Estado na divulgação e discussão do método, pois estar na posição de historiador e principalmente a frente de documentos recheados de intencionalidades é de uma

¹⁴ Referencia a matéria “O Paraná e a reforma montessoriana” publicada no jornal O Dia no dia 20 de janeiro de 1951

¹⁵ Referencia a matéria “Novas e eficientes diretrizes educacionais no Paraná” publicada no jornal A Noite (RJ) no dia 19 de setembro de 1950.

enorme responsabilidade, desconfiar das fontes é sempre um bom exercício de pesquisa. Compreendemos aqui também os jornais como produtores de conteúdo e não meros reprodutores, e como apresentado pelas autoras Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado (1980)

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere” (CAPELATO; PRADO, 1980, grifos no original)

Em matéria publicada no jornal O Dia (PR) no ano de 1950, é apresentada uma reunião realizada no Instituto de Educação em que participam as professoras que realizam o curso de formação de Monitoras Montessorianas, na qual

foram colhidas assinaturas dos presentes para a mensagem que deverá ser endereçada a prof. Maria Montessori, mensagem essa que será levada em mãos, aquela insigne educadora, pelas profas. Eny Caldeira e Piper Lacerda Borges as quais deverão seguir para Roma na próxima terça-feira, afim de na cidade de Peruggia assistirem as aulas do curso intensivo de Jardim de Infância ministrado pela própria Maria Montessori(O Dia PR, 08 de julho de 1950)

Dentre as ações, as viagens realizadas pelas professoras constituem-se como uma das principais atividades de formação que refletiam em novas ações, propostas e práticas de formação. Com relação as viagens pedagógicas, Antonio Viñao Frago, discorre que “todos los viajes educan, aunque solo sea por abrir al viajero a uma realidad diferente a la suya. Sólo que unos educan más que otros, o de forma diferente a otros” (VIÑAO FRAGO, 2007, p. 15).

Viagens que se constituíam e materializavam-se em novos cursos e conferências, como exemplificado na matéria do jornal O Dia (PR) de 1951, intitulada “O paraná e a reforma Montessoriana, em Curitiba a prof. Piper de Lacerda Borges”, em que a Associação Montessori do Brasil Seção Paraná convida os grupos escolares e pessoas interessadas a participarem das conferencias de tema: “a finalidade e a causalidade da menenice na adolescência e na naturalidade, metodologia e exercícios práticos e mente coletiva”, logo após o retorno da Professora Piper Lacerda Borges da Itália, retorno que acreditamos ser da viagem

realizada em julho de 1950 feita na companhia da professora Eny Caldeira (O Dia PR, 20 de fevereiro de 1951).

Sobre os investimentos realizados pela Associação Montessori do Brasil, encontramos, em agosto de 1950, uma matéria publicada no jornal Diário da tarde, em que a presidente da seção paranaense da Associação Montessori do Brasil “convoca as diretoras dos grupos escolares e as monitoras Montessorianas da capital para uma importante reunião no salão nobre do instituto de educação” e agradece pela “valiosa cooperação que vem prestando junto a essa associação em prol da fundação do primeiro colégio Montessoriano do Brasil” (Diário da tarde, *Associação Montessori do Brasil*, 22 de agosto de 1950 p.6).

Este apoio revelado pela presidente da seção paranaense da Associação Montessori, seria reforçado na entrevista cedida pela professora Silvia Leal ao jornal A Noite (RJ), em que ao final de sua contribuição ao periódico revela

Para que se tenha uma ideia do entusiasmo despertado em nosso estado pelos ideais montessorianos da educação e do espírito de sacrifício de nossas professoras, basta mencionar o fato de haverem muitas delas oferecido um dia e meio de seus vencimentos como contribuição para a obra montessoriana no Brasil. Empolgadas pelo desejo de ver triunfar essa renovação educacional que tanto virá beneficiar a criança brasileira. (A Noite RJ, Novas e eficientes diretrizes educacionais no Paraná 19 de setembro de 1950, p.8)

Este investimento pessoal das professoras em prol da obra montessoriana, e a “Iniciativa de abrir listas em jornais afim de subscrição popular a obtenção de 100 mil cruzeiros destinados a um fundo para a criação de um Colégio Montessoriano que desejamos ser instalado na capital da república” (A Noite RJ, Novas e eficientes diretrizes educacionais no Paraná 19 de setembro de 1950, p.8) encontra-se ao movimento apresentado na publicação do jornal O Dia em outubro de 1950, intitulada “*A grande festa da criança: presta o governo do estado inteiro apoio ao movimento montessoriano no Paraná*”, em que a Associação paranaense Montessori, no teatro do Colégio Estadual do Paraná, promoveu a *grande festa da criança*, que teve sua renda revertida a construção do colégio montessoriano do Paraná. Segundo a matéria, o movimento montessoriano teria encontrado em nosso estado o “mais franco e decidido apoio dos poderes públicos” pois vinha ao encontro do notável programa educacional apresentado pela S.E.C “cujo plano educativo se assenta na aplicação de novos métodos pedagógicos e melhoria de nosso sistema

de ensino” afirmando que método em nosso estado “está fadado a completo êxito”.(O Dia,*A grande festa da criança*, 13 de outubro de 1950 p.2)

Sobre a construção de um colégio montessoriano, as duas matérias em questão trazem informações distintas sobre a localização desta futura obra, apresentando o jornal A Noite (RJ) “a criação de um colégio Montessoriano que desejamos ser instalado na capital da república”(que no período aqui trabalhado estava localizada no Rio de Janeiro) e o jornal O Dia (PR) com festa da criança que teve sua renda revertida a construção do “Colégio montessoriano do Paraná”. Dentro dos limites da pesquisa foram estas as informações encontradas a respeito da intenção de construção de um colégio montessoriano no país.

Ainda com relação as conferencias realizadas na capital, elas também aparecem publicadas no jornal Diário da Tarde no dia 22 de fevereiro de 1951, trazendo como complemento a informação de que as palestras e conferencias ofertadas seriam preparatórias ao “curso que a própria Maria Montessori realizará no Brasil no corrente ano” (Diário da tarde, Palestras preparatórias a apresentação da famosa educadora Maria Montessori, 22 de fevereiro de 1951, p.5)

No mês de agosto do mesmo ano, encontramos outra notícia que anuncia um curso preparatório a ser realizado no Rio de Janeiro de instrução ao Método Montessori com duração de dois meses e início no dia 21 de agosto de 1951, realizado diariamente das 8 às 12 horas no Auditório do Ministério de Educação na capital do país com aulas diárias de teoria e prática de Método de Psicologia Montessoriana e utilização e preparo do material montessoriano. “Esse curso será preparatório do curso Internacional Montessori que aqui virá realizar em outubro próximo a Dra. Maria Montessori” (O dia, *A Associação Montessori do Brasil*, 21 de agosto de 1951, p.4).

Nesta matéria ainda se faz presente o convite da Associação Montessori do Brasil às famílias para

as conferencias sobre o Método Montessori e o curso de introdução ao Método Montessori, que a presidente da Associação, senhora Piper Lacerda Borges, fará, sob o patrocínio da secretaria geral de educação e cultura do Distrito Federal e da Associação Brasileira de Educação no auditório do Ministério da educação, nas datas e sobre o tema indicados no programa abaixo. (O dia, *A Associação Montessori do Brasil*, 21 de agosto de 1951, p.4).

Quanto ao programa citado, nos dias 13, 14, 20 e 22 do mês de agosto seriam oferecidas as conferências pela professora Piper Lacerda Borges, respectivamente de temas: *Influência do método e da atitude Montessoriana na formação da personalidade humana; O poder da mente absorvente na criança; A criança e a mente coletiva dos agrupamentos humanos; A alegria de viver e os fenômenos de regressão e Como normalizar a criança problema.*

Em consonância com a última matéria, encontramos um convite, realizado pela Associação Montessori paranaense e publicado no jornal O Dia, em que a vice-diretora da associação no estado, Nahyr H. Droehner, em nome da associação convida os membros da diretoria e os sócios da Associação para uma reunião no instituto de educação tendo como um dos assuntos discutidos, “bolsas de estudos para o curso a realizar-se no Rio, em outubro, por Maria Montessori”.(O dia PR, Associação Montessori do Brasil, 18 de agosto de 1951, p.3).

Culminando com o assunto das bolsas de estudos a serem ofertadas, a matéria assinada por Helio B. Carvalho¹⁶, no jornal O Dia, também apresenta informações e um certo entusiasmo frente a oferta do curso pela educadora italiana na capital federal, pelo professorado paranense

As notícias, sem dúvida, são muito auspiciosas ao nosso mundo de professores, onde os novos métodos, pela sua eficiência e valor pedagógico, conseguiram invulgar simpatia. De malas prontas, de certo, os bolsistas do Paraná se preparam para a oportunidade sem par de ouvir, muito breve, a palavra da genial Maria Montessori. (O Dia, Presença de Maria Montessori, 15 de agosto de 1951, p.8)

Estas matérias revelam a intenção da Associação Montessori do Brasil de realizar no Rio de Janeiro um curso internacional com duração de quatro meses, ofertado pela própria Maria Montessori, que era esperado pelo corpo docente paranaense e carioca, tal como expressam as matérias analisadas. Em entrevista ao jornal A Noite (RJ) a educadora Italiana Sr. Jervonina¹⁷, que estava de visita ao Brasil revela

¹⁶ Não foram encontradas informações referentes a este articulista do jornal O Dia (PR)

¹⁷ Conforme apresentado na matéria, a Sra. Maria Jervonina estava acompanhando seu esposo o Ministro Jervolino, membro da missão italiana, à posse do presidente Vargas no Brasil. Maria Jervonina era *educadora e escritora de reais métodos* e presidente do “ente ópera Montessori”, organização que realizava na Itália a difusão do Método Montessori.

Foi para mim assim, uma grande surpresa saber que a ilustre educadora italiana sra Maria Montessori que é um nome mundial e venerado, pela renovação que representam os seus ensinamentos pedagógicos, foi pelo ministério da educação convidada a visitar o Brasil e a realizar nesta capital este ano um curso internacional Montessori. Esse fato de certo resultará em um grande impulso de progresso de educação das crianças brasileiras dado o extraordinário interesse de que se reveste a psicologia e os métodos pedagogicos montessorianos que se acham espalhados no mundo inteiro. (A Noite, No Rio uma educadora e política italiana, 02 de fevereiro de 1951, p.4)

Mesmo que efervescente e presente em diversos jornais paranaenses e cariocas, a realização do curso internacional na capital federal pela educadora italiana, parece não ter sido efetivada. Durante as pesquisas nos periódicos do Paraná e do Rio de Janeiro, não foram encontrados elementos que pudessem afirmar ou negar a presença de Maria Montessori ao país, porém em consulta a materiais diversos e complementares, entre eles livros¹⁸ voltados a trajetória de Maria Montessori e suas viagens, não constam viagens ao Brasil. Após os anúncios do curso a ser realizado na capital federal em outubro de 1951, as notícias recorrentes sobre Maria Montessori nos jornais analisados, apresentavam matérias referentes ao seu falecimento em maio de 1952.

Posteriores as matérias relativas a morte de Maria Montessori nos jornais paranaenses, encontram-se referências a construção de uma Escola Experimental Montessori no estado, que não se apresenta como uma ação ligada diretamente a Associação Montessori do Brasil seção Paraná, porém, segundo as fontes consultadas, surge a partir de um movimento iniciado pela professora Eny Caldeira, após seu retorno de viagem a Europa. O que a torna uma ação indireta e proveniente de uma viagem possibilitada pelo apoio da S.E.C à associação no estado.

Em reportagem publicada no ano de 1953 no jornal O Dia, Yesa Sachs, articulista, realiza uma entrevista com a professora Eny Caldeira sobre a fundação da Escola experimental Montessori no estado, em que lhe é revelado que “a escola experimental Maria Montessori foi inaugurada no dia 3 de setembro de 1952 por ocasião do 30º aniversário do Instituto de Educação, mas somente este ano começou a funcionar” (O dia PR, *Escola experimental Maria Montessori*. 9 de abril de 1953 p.8)

¹⁸ Livros em italiano escritos por Marjan Schwengman em 1999 sobre a bibliografia de Maria Montessori e Grazia H. Fresco em 2000, na cidade de Milão sobre a vida e a obra de Maria Montessori.

Ainda nesta reportagem, a articulista questiona se já não havia uma escola de aplicação no estado, Alba Guimarães (anexa ao Instituto de Educação) , que serviria de centro de aprendizagem para as alunas daquele instituto, e Eny Caldeira esclarece que

após uma viagem pelo interior do estado tendo visto em loco as dificuldades que a professora vai encontrar com crianças não da capital e com mentalidade diferente e problemas diferentes está credenciada para lecionar a crianças de comunidades rurais. Tendo encontrado na compreensão do senhor secretário de Educação o estímulo para criação dessa escola e a escolha do local onde foste encontrados esses problemas a situação estava quase resolvido faltando, porém uma equipe que viesse a trabalhar nessa escola e um estudo de base científica da comunidade onde a escola ia funcionar. Este estudo foi feito seriamente antes da instalação da escola e a equipe foi treinada constando nela as três primeiras colocadas no Instituto de Educação.(O dia PR, *Escola experimental Maria Montessori*. 9 de abril de 1953, p.8)

Ao que consta nas fontes analisadas, a Escola Experimental Maria Montessori estava localizada na Vila Tingui, na época periferia de Curitiba, e tinha por objetivo aproximar e preparar a normalista para a realidade educacional do interior do Estado do Paraná

A finalidade principal da escola experimental Maria Montessori é a de atender a formação e aprendizagem da professora e dar ao aluno um desenvolvimento maior de observação de um contato maior com a terra. Nesta escola são usados os mais modernos métodos pedagógicos, mas a sua primordial finalidade de toda escola que se distal é atuar como *elevadora do nível intelectual da comunidade*.(O dia PR, *Escola experimental Maria Montessori*. 9 de abril de 1953, p.8, grifos meus)

Definir a Escola Experimental como instituição que busca elevar o nível intelectual da comunidade, implica e compreender um pouco mais sobre esta comunidade, já que a reportagem supracitada apresenta uma fotografia de uma menina com a seguinte legenda: meninas como esta precisam escolas como a “Maria Montessori”

FIGURA 13 – MENINAS COMO ESTA PRECISAM ESCOLAS COMO “MARIA MONTESSORI”



Fonte: Hemeroteca Digital. O dia (PR), 9 de abril de 1953, p.8

Em uma busca de documentos sobre a escola experimental e sua comunidade local, encontra-se uma matéria de jornal de título “Na Escola Experimental Maria Montessori-Show em benefício das crianças pobres deste educandário”(O dia PR, *Na Escola Experimental Maria Montessori*, 13 de dezembro de 1958, p.8), em que como o próprio título já deixa claro, estava sendo organizado um show em parceria com as rádios locais para que as *crianças pobres* desta escola fossem beneficiadas.

A Vila Tingui, como já mencionado, estava localizada a periferia da cidade de Curitiba e carecia de maior atenção das autoridades locais.

A Vila Tingui se encontra numa situação calamitosa com seus moradores já esquecidos de que o bairro pertence a Curitiba. Não tem iluminação pública, nem água, nem transportes e o povo é paciente demais. Mas o bairro precisa desses melhoramentos com máxima urgência para que possa ser habitável. (Correio da noite, *Vila Tingui não tem água iluminação e transportes*, 12 de junho de 1959, p.2)

Este problema se estende a toda Vila e acaba por afetar os estabelecimentos ali instalados, como por exemplo a Escola Experimental Montessori, que ao que consta nas fontes, em 1959 fazia parte do “Grupo escolar Maria Montessori”

Encontra-se instalado na vila tingui modelar estabelecimento de ensino - o grupo escolar Maria Montessori- com frequência de 550 alunos funcionando no mesmo prédio a noite o ginásio Moisés lupion. Pois bem um educandário que realmente vem prestando assinalados serviços à população local, já que entre os cursos que ministra figura o corte e costura franqueado também as donas de casa da localidade, por cúmulo dos absurdos não dispõe de abastecimento de água.(...) (Correio da noite, *Vila Tingui não tem água iluminação e transportes*, 12 de junho de 1959, p.2)

FIGURA 14 – O GRUPO NÃO TEM ÁGUA



Fonte: Hemeroteca Digital. Correio da noite (PR), 12 de junho de 1959, p.2

Concomitante as reportagens relativas à escola experimental, também encontra-se menção a proposta montessoriana aos jardins de infância¹⁹ do estado. Apresentado aqui pelo jornal a Divulgação, no ano de 1953, ao se referir ao jardim de infância anexo ao Instituto de Educação que “sofrendo radical transformação em 1950, funciona no mesmo tradicional prédio do instituto dentro das normas Montessorianas”. Segundo as fontes consultadas durante o levantamento bibliográfico, esta *radical transformação* acontece com a presença de Eny Caldeira a frente do Instituto de Educação e configura seu modo de trabalho como diretora desta instituição.

A reportagem, ao se referir as normas Montessorianas nestes espaços, realiza apontamentos sobre o que ali foi observado

No jardim de infância que visitamos pudemos observar que o próprio ambiente foi enriquecido com pintura nova mobiliário adequado (cada criança deve e pode carregar uma cadeira ou mesinha para qualquer lado, tão leves são os pequenos móveis) brinquedos especiais para a idade dos alunos e fator dos mais importantes, a compreensão e o sorriso de professoras capacitadas. Hoje mais de 100 crianças frequentam aquele jardim, participam das sessões do centro juvenil de artes plásticas.” (A divulgação, *No Instituto de Educação*, 1953, p.55

FIGURA 15 – CRIANÇAS NO CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS ANEXO AO IEP



Fonte: Hemeroteca Digital. A divulgação (PR), 1953, p.55

¹⁹ Para melhor compreensão consultar os trabalhos de SOUZA (2004) E BOTELHO (2011), referentes a constituição dos jardins de infância paranaenses e seus métodos de ensino.

Estas observações relativas ao mobiliário destes espaços e a aplicação dos conceitos montessorianos, bem como a análise da escola experimental Montessori como espaço de prática ou como instituição formativa, demandam a construção de outros trabalhos sob a tutela de outros objetivos, estando aqui apresentados como reportagens em que é possível analisar a circulação do método e as relações estabelecidas com a Associação Montessori paranaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre as propostas e ações da circulação do Método Montessori no Paraná, optou-se por uma investigação acerca da chegada do método e quais os principais sujeitos envolvidos para sua divulgação, o que nos leva a interpretação de um cenário ainda em construção na década de 1950.

Pode-se inferir que a fundação da Associação Montessori no Brasil Seção Paraná, foi um marco fundamental para a discussão do método, pois se estabelece como uma instituição sociedade com a função de promover discussões, formar professores e pais a partir da busca pela educação científica das crianças. Anterior a ela tínhamos palestras patrocinadas pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, ministradas pela Dra. Piper Lacerda Borges, que acabaram por lançar as bases para a criação da associação no Paraná. A partir daí, aumentam os cursos e as discussões voltam-se a formação de monitores para os jardins de infância no estado, com ênfase ao conhecimento do método criado por Maria Montessori e sua implicação também para os pais. A Seção Paraná da Associação Montessori nesse sentido também promove, divulga e constrói um repertório voltado a capilarizar os saberes voltados ao Método Montessori.

A análise de artigos, dissertações, teses e livros voltados ao Método Montessori, ao contexto educacional do estado do Paraná, as discussões da Escola Nova, foram fundamentais para o aprofundamento das informações encontradas nos periódicos, assim como auxiliaram nas discussões sobre os instrumentos de circulação e conceituaram os as trajetórias dos mediadores culturais.

A pesquisa buscou revelar o movimento de circulação no estado do Paraná das ideias desenvolvidas por Maria Montessori e o papel dos instrumentos analisados para a consolidação das discussões e promoções acerca desta temática, tendo em vista todo esse movimento a partir da troca de saberes e de debates simultâneos, não hierarquizando os veículos de divulgação, tampouco oferecendo lugar de destaque aos mediadores culturais, compreendendo a circulação como dinâmica.

A partir das leituras da documentação encontrada nos periódicos, foi possível construir uma trajetória de constituição e formação de uma instituição pensada para a divulgação de um método que acabou por se refletir nas práticas dentro das instituições de ensino, sendo possível inferir um movimento relacionado ao pensar educação e infância partindo de uma visão e pedagogia científica da

criança, obra de Maria Montessori que norteou os debates e as ações no estado do Paraná. Tendo em vista que especificidade do trabalho com os jornais, por mais que não ofereça uma análise concreta das práticas acerca do método, são indicativos desta prática, justamente por apresentar elementos de análise sobre a *experiência cidadina*, bem como expressa Carlos Eduardo Vieira (2007, p. 13).

Considerando que o trabalho se construiu a partir da História da Educação, e está ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural, pode-se inferir que estes oferecem valiosos instrumentos de análise das práticas educativas cotidianas e dos processos interculturais. Esta centralidade da cultura na investigação historiográfica, a existência dos estudos do cotidiano são algumas das fundamentais contribuições do uso da história cultural ao estudo dos processos educativos cotidianos.

e espaços e nos permitem voltar no tempo e encontrar pistas do passado.

Compreende-se que essa pesquisa possui limites, o que possibilita assim estudos futuros, e por não ambicionar esgotar esta temática na referida pesquisa, entende-se que, entre as possibilidades de análises futuras que esta temática oferece, destacam-se:

– Explorar as contribuições da Associação Montessori para a história da educação infantil, pois foi uma instituição específica, com objetivos específicos e de uma amplitude internacional, dedicando-se a formação de professores e ao atendimento da criança pequena dentro dos pressupostos montessorianos.

– Aprofundar a relação entre a criação da Associação Montessori paranaense e os jardins de infância instalados no período de sua atuação, buscando estabelecer convergências entre o método de ensino proposto a estas instituições e o papel desta associação. Assim como pretende-se cotejar as informações contidas nos periódicos paranaenses com outras fontes, sejam as de arquivos oficiais, sejam relatórios provenientes de sujeitos envolvidos com as instituições de ensino, seja a partir de fontes iconográficas.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOTELHO, Jordana. Jardins de infância paranaenses: do Programa de Experiências de 1950 ao Regimento e Planejamento de Atividades de 1963. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.

CAMPOS, Simone Ballmann. A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro 1914-1952. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017

CAPELATO, Maria Helena Rolim e PRADO, Maria Lígia. O Bravo Matutino: imprensa e ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

CARVALHO; ARAUJO; GONÇALVES NETO. Discutindo a história da Educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia – MG, 1930-1959). In: ARAUJO, J.C.S.; DÉCIO JÚNIO, G. Novos tempos em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Editora autores associados, 2002.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História da Educação e História Cultural. In: FONSECA, T.N.L.; VEIGA, C.G. (Orgs.) História e Historiografia da Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FRESCO, Grazia H. a cura di. Cronologia di una vita. In: Montessori: perché no? Milano: Franco Angeli, 2000.

GINZBURG, Carlo. A Micro-História e Outros Ensaio. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

IWAYA, Marilda. Palácio de instrução: representação sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940-1960).2001. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, UFPR, Curitiba, 2001.

LUCA, Tânia Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A Escola Normal no Paraná: instituição formadora de professores e educadora do povo. In: ARAÚJO e outros (Orgs). As escolas normais no Brasil: do Império à República. Campinas: Editora Alínea, 2008, p. 145-162.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. A escola nova no Paraná: avanços e contradições. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n. 14, p. 93-100, jan./abr. 2005.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica: a descoberta da criança. Tradução de Aury Aélío Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

PROST, Antoine. "As questões do historiador". In: Doze lições sobre a história. Tradução. Belo Horizonte: Autêntica, 2012

RIOUX, Jean-Pierre. Para uma História Cultural. Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli (direção). Editorial Estampa, 1998.

ROHRS, Hermann. Maria Montessori / Hermann Röhrs; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p.

SCHWENGMAN, Marjan. Maria Montessori. Bologna: Il Mulino. 1999.

SILVA, João Paulo de Souza da. Percurso entre Modernidades: Trajetória Intelectual da Educadora Eny Caldeira (1912-1955). Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2013.

SOUZA, Gizele de. Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos Jardins de Infância e Grupos Escolares no Paraná, 1900-1929. 2004. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

VALDEMARIN, Vera Teresa. História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em história da educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: Oliveira, Marcus Aurélio Taborda de. *Cinco estudos em história e historiografia da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VIEIRA, Carlos Eduardo. O Movimento da Escola Nova no Paraná: trajetória e idéias educativas de Erasmo Pilotto. Educar, Curitiba, n.18, p. 53-73, 2001.

VIÑAO FRAGO, A. Viajes que educan. In: MIGNOT, A. C.; GONDRA, J. G. (Org.). *Viagens Pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007.p.15-38

